



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO SEGUNDO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, conforme Edital de Convocação publicado aos três dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, no Diário Oficial do Município de número 173, Ano X, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão referente ao segundo quadrimestre de dois mil e vinte e um. A Audiência Pública, em sistema híbrido (presencial e on-line), foi presidida pela Presidente da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, Vereadora Noemia Rocha, e participaram os demais membros da Comissão, Vereadores João da 5 Irmãos, Marcelo Fachinello, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Márcia Cecília Huçulak, Secretária de Saúde do Município de Curitiba, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Dr. Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, o senhor Diego Spinoza dos Santos - assistente do Diretor de Epidemiologia, a Dra. Oksana Maria Volochtchuk, da Diretoria do Centro de Assistência à Saúde, a Dra. Flavia Celene Quadros, da Superintendência de Gestão, a Dra. Beatriz Battistela Nadas, Superintendente Executiva da Secretaria de Saúde do Município, o senhor Juliano Schmidt Gevaerd, da Diretoria de Atenção Primária em Saúde, a senhora Rosana de Lourdes Rolim Zappe, da Diretoria do Centro de Saúde Ambiental, e equipe. Seguem as notas taquigráficas: "O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Está encerrado o Pequeno Expediente. Com a presença dos seguintes Srs. Vereadores (ver: Ata), passamos à audiência pública. Conforme Requerimento n.º 054.00009.2021, (A) aprovado na Sessão híbrida de 15 de setembro de 2021, os horários reservados à Ordem do Dia, Grande Expediente e Explicações Pessoais estão destinados à realização de audiência pública de apresentação do Relatório de Gestão da Saúde, referente ao segundo quadrimestre de 2021. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, a Presidente Noemia Rocha, para assumir os trabalhos, iniciando a audiência pública. Passo a palavra à Vereadora Noemia Rocha. (Dá-se início à audiência pública). A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Sr. Presidente. Bom dia, Vereadores e Vereadoras. Bom dia, Secretária Márcia Huçulak, e a toda a sua equipe. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na qual a Secretária de Saúde, a Sra. Márcia Huçulak, na qualidade de gestora do sistema de

saúde na esfera do governo municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros dados, sobre o montante e fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como, sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada referente ao 2º quadrimestre de 2021, de acordo com o previsto no § 5º do Art. 36, da Lei Complementar n.º 141 de 13 de janeiro de 2012. Esta audiência pública terá a duração de duas horas, com início às 9h39min e término às 11h39min. Agradecemos a participação de todas as autoridades representadas, associações, entidades, funcionários, cidadãos, Vereadores e toda a sociedade civil que está nos acompanhando. A Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte é formada pelos Vereadores: Noemia Rocha - Presidente; Marcelo Fachinello - Vice-Presidente; João das 5 Irmãos; Oscalino do Povo; e Pastor Marciano Alves. A assessoria da nossa Secretária já nos comunicou que ela tem um evento logo em seguida à audiência pública e poderá ficar conosco até às 12 horas. Os trabalhos da audiência pública obedecerão ao seguinte roteiro: explanação da Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde; concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões e questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma: primeiramente os componentes da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte; em seguida aos participantes que se manifestarem pelo chat do YouTube e pelo e-mail da Comissão de Saúde comissao.saude@cmc.pr.gov.br, e aos demais Vereadores inscritos. Nosso pedido, com muito carinho, com muita gentileza, que os Vereadores que têm as suas perguntas possam se inscrever, os que têm comentários de elogios ou de avanços, por gentileza, fazê-los por escrito à nossa Secretária ou no Pequeno Expediente, como foi feito hoje pelo Vereador Toninho da Farmácia. A partir deste momento, concederemos a palavra à Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde, para que faça a sua explanação. A SRA. MARCIA HUÇULAK:- Bom dia a todos os Vereadores. Cumprimento o Vereador Tico Kuzma - Presidente desta Casa, a Vereadora Noemia Rocha - Presidente da Comissão de Saúde. Nós estamos aqui com a equipe, vou fazer a apresentação dos dados, as informações do quadrimestre que representa o período de maio, junho, julho e agosto, os quatro meses da gestão, o 2º quadrimestre. Na sequência, o nosso coordenador do núcleo financeiro, Márcio, vai apresentar toda a parte financeira deste quadrimestre e, na sequência, o Dr. Alcides e o Diego, nossos epidemiologistas vão dar um panorama, porque acho que é importante situar toda a Casa, estes representantes do povo, da evolução da pandemia e da vacinação em Curitiba. Vou iniciar com apresentação. Os Srs. e as Sras. Vereadoras receberam o relatório que contém todo o detalhamento das informações. Nesta apresentação eu vou ser um pouco mais sucinta, porque já foi com antecedência o relatório completo e que pode ser avaliado por todos aí dessa Casa. (slides) Nós temos como uma exigência legal da Lei Federal n.º 141 de 2012, também atendendo uma resolução do Conselho Nacional de Saúde, Resolução n.º 459 de 2012. Uma Portaria de Consolidação do SUS, a n.º 1, do gabinete do ministro, de 2017, coloca a necessidade, a obrigatoriedade da utilização do Sistema DigiSUS para prestação de contas dos relatórios de gestão, que muitas vezes as pessoas questionam os dados que nós colocamos. Então, nós seguimos estritamente o que está colocado e determinado por essas legislações. Ainda, a Lei n.º 141 coloca para nós, no seu Art. 36, que todos os gestores no âmbito municipal, estadual e federal devem apresentar a cada quadrimestre o montante de recursos, as auditorias e a oferta e produção de serviços públicos da rede assistencial própria, contratada e conveniada. (slides) Um sumário da nossa apresentação, seis itens. Vamos direto à rede física de serviços. A nossa rede física de serviços SUS: são trezentos e dezessete serviços na Cidade de Curitiba, que estão detalhados nesta apresentação. Nós temos no Recursos Humanos a nossa força de trabalho, os nossos profissionais, são nove mil, novecentos e sessenta e seis profissionais que compõem o trabalho na



Secretaria Municipal da Saúde, nas diversas áreas que nós temos responsabilidades. Nesse quadrimestre nós tivemos também a contratação de duzentos e quarenta e oito profissionais, sendo, duzentos e dez técnicos de enfermagem, trinta e oito enfermeiros num Processo Seletivo Simplificado emergencial. A nossa produção de ações e serviços de saúde. Na Atenção Primária, no período de maio a agosto, tivemos sessenta e uma mil, oitocentas e setenta e duas visitas domiciliares realizadas pelas nossas equipes, especialmente, da Atenção Primária; procedimento - um milhão, oitocentos e dezoito mil, novecentos e oitenta e seis; atendimentos individuais - oitocentos e trinta mil, oitocentos e vinte e nove; e atendimentos odontológicos - setenta e um mil, seiscentos e noventa. Na área de urgência e emergência, nós temos os atendimentos em nível ambulatorial e em nível hospitalar, usamos o período de janeiro a julho, que é o que os sistemas oficiais do Ministério nos permitem, o Datasus, a informação, ainda não temos informações do período do mês de agosto por conta de que os prestadores ainda têm um período em que eles podem apresentar esta produção. Então, temos procedimentos de finalidade diagnóstica na área de urgência e emergência - sessenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e nove; procedimentos clínicos - oitenta mil, cento e oitenta e nove; procedimentos cirúrgicos - oito mil e noventa e um; transplantes de órgãos, tecidos e células - sete; próteses, órteses e materiais especiais - quinze. Na área hospitalar da urgência e emergência já diminuí bastante o atendimento para finalidade diagnóstica - cento e sessenta e cinco; procedimentos clínicos - quarenta e oito mil, setecentos e oitenta e três; procedimentos cirúrgicos - seis mil, quinhentos e setenta e oito; transplantes de órgãos, tecidos e células - mil quatrocentos e trinta e cinco. Na Atenção Especializada, também o período de janeiro a julho, temos ações de promoção e prevenção em saúde - trezentos e vinte e nove mil, oitocentos e quarenta e seis; procedimentos com finalidade diagnóstica - seis milhões, noventa e sete mil, cento e cinquenta; procedimentos clínicos - três milhões, setecentos e setenta e três mil, duzentos e onze; procedimentos cirúrgicos - sessenta e um mil, quatrocentos e cinquenta e um; transplantes de órgãos, tecidos e células - trinta e seis mil, novecentos e oito; próteses, órteses e materiais especiais - quarenta e oito mil, quatrocentos e quatorze. A nossa produção hospitalar especializada. Procedimentos de finalidade diagnóstica - quatrocentos e vinte e seis; procedimentos clínicos - cinquenta mil, cento e cinquenta e cinco; procedimentos cirúrgicos - trinta e sete mil, oitocentos e quarenta e oito; transplantes de órgãos, tecidos e células - mil, quinhentos e noventa e sete. A nossa produção de janeiro a agosto de 2021, nós realizamos nas nossas unidades básicas de saúde, um milhão, trinta e oito mil e quinhentos e cinquenta e duas consultas médicas, o que representa um volume de quase sete mil consultas médicas por dia nesta cidade; consultas com enfermeiros - quatrocentos e sessenta e nove mil, cento e quarenta, o que representa uma média de duas mil novecentas e trinta e duas consultas realizadas pelo profissional enfermeiro; procedimentos médicos e de enfermagem - três milhões, trezentos e dezessete mil, quinhentos e noventa e oito, o que representa vinte mil, setecentos e trinta e quatro procedimentos por dia; e a nossa produção na área de saúde bucal - cento e sessenta e sete mil, novecentos e oitenta, que representam quase mil atendimentos por dia na área de saúde bucal; o nosso Laboratório Municipal realizou neste período dois milhões, oitocentos e trinta e cinco mil, cento e vinte e um exames e as nossas UPAs - Unidades de Pronto Atendimento - quatrocentos e vinte e dois mil, seiscentos e quarenta e três atendimentos médicos, o que representa mil setecentos e trinta e nove pessoas atendidas por dia na Cidade de Curitiba, nas nossas UPAs. O indicador da mortalidade infantil, ainda é preliminar, o nosso dado de 2021, nós temos um fenômeno que tem nos desafiado e às nossas equipes, que é a queda da natalidade. Nós temos uma queda bastante importante do número de nascimentos, o que implica, mesmo mantendo quase o mesmo número de óbitos infantis, pela queda da



natalidade nós tivemos um aumento da nossa mortalidade, não aumentamos em números absolutos, mas no cálculo da taxa, a implicação, tivemos uma média de 15% na redução da natalidade em Curitiba, num período recente, especialmente, neste período de 2019 a 2021, o efeito da pandemia na questão da natalidade. Chama a atenção também que na linha vermelha (gráfico) 5.3, esta é a nossa mortalidade neonatal precoce e esta que é a mais difícil, digamos, de redução, nós conseguimos reduzir, mesmo no período da pandemia, mas temos um aumento na linha verde (gráfico), que os senhores e as senhoras acompanham, que chamamos pós-neonatal que são as crianças maiores. E aí há um impacto, com certeza. Nós temos estudado e nos debruçado sobre isso, com o aumento dessa mortalidade tardia neste momento da pandemia, período de 2020 para 2021. Nossa cobertura vacinal. Nós temos falado tanto de vacina, a vacina é a nossa saída desta pandemia, mas ainda, infelizmente, precisamos do apoio da comunidade, tornar a vacinação das nossas crianças, dos nossos adolescentes, dos nossos jovens (P) e dos adultos, que também precisam se vacinar contra a hepatite, a difteria, o tétano e a gripe. Infelizmente, não temos uma boa adesão, por mais que tenhamos nos esforçado. Desde o início da pandemia fizemos uma opção com uma discussão com a nossa equipe, sempre mantivemos uma unidade específica para vacina, para acolher os nossos bebês, as nossas crianças, os nossos jovens, os nossos idosos, enfim, ter um ambiente protegido para que não tivéssemos impacto nisso. Esse é um grande desafio para a sociedade brasileira, paranaense e curitibana, que as pessoas entendam a importância da necessidade da vacina. A vacina não é uma proteção apenas para você, a vacina é uma proteção para a sociedade. Se atingirmos uma taxa acima de 90-95% de cobertura vacinal, mesmo os não vacinados estarão protegidos, porque eliminamos a circulação e controlamos a circulação de todos os demais vírus. Estamos lutando agora contra o SARS-Cov-2, mas temos outros vírus que voltarão ou poderão voltar a qualquer momento, na hora em que tivermos sob controle o SARS-Cov-2, como o rotavírus, o vírus do sarampo, enfim, todas as doenças virais e que são doenças para as quais temos vacinas há décadas. É importante a sociedade, e convoco a Câmara de Vereadores para que coloque em pauta, porque se faz tanta audiência pública e se discute tanta coisa, seria importante fazer uma discussão com a nossa sociedade para que Curitiba fosse a cidade que tivesse 100% de cobertura de todas as vacinas. Esse seria um grande ganho para a sociedade curitibana. Aliás, um grande projeto para se fazer no Dia das Crianças. Queremos comemorar tanto o Dia das Crianças, então vamos comemorar com todas as nossas crianças vacinadas, esse seria um grande desafio para nós. Aqui a nossa série histórica das principais causas de internação em Curitiba. Aqui trazemos três anos: 2019, 2020 e 2021. O que sempre observamos? Se olharmos 2019, o azul mais claro que todos estão vendo, sempre historicamente o que mais interna e esse é um outro desafio da sociedade curitibana, que é diminuir os acidentes, os traumas e as lesões. Hoje o que mais impacta no sistema de saúde e somos muito criticados, talvez em razão da sociedade não entender os nossos movimentos na pandemia, o que mais impacta em termos de ocupação de leitos são as lesões causadas pela violência interpessoal e os acidentes de trânsito. Temos uma mortandade aí colocada que não é vista, temos uma epidemia colocada pelo uso de álcool, drogas e dirigir. Hoje 70% dos acidentes graves têm por trás o uso de álcool e drogas. Todos os dias os nossos pronto socorros estão cheios e de pessoas que não morrem, mas ficam sequeladas, são pessoas que depois vão precisar de muitas cirurgias, pinos, placas e parafusos. Muitas dessas pessoas ficarão sequeladas, com amputações, paraplegia, tetraplegia, que ocupam também os leitos da reabilitação e que comprometem a vida daquela pessoa ou até de outras pessoas, de familiares que têm que cuidar de uma pessoa sequelada. Esse era o perfil até 2019, o que observamos em 2020 e 2021? A segunda causa de internação são doenças do aparelho cardiocirculatório, que tem a ver muito com o estilo de vida das pessoas. Eu já falei várias vezes nesta Casa, que



temos uma epidemia hoje das doenças crônicas como diabetes, hipertensão e a obesidade, que hoje é um fator de risco importante para a questão da Covid, é a segunda causa de internação em Curitiba. Temos doze pessoas que infartam em Curitiba por dia, e dessas três pessoas morrerão. Essa é a nossa estatística de todos os dias. Muitas dessas doenças poderiam ser evitadas se trabalhássemos muito a questão do estilo de vida, assim como no trânsito. A questão do trânsito é estilo de vida, é opção. Eu vi outro dia uma crítica e quero fazer uma homenagem à Rosângela Battistella e a toda equipe da nossa Secretaria que cuida do trânsito, que reduziu a velocidade em Curitiba, porque a Saúde agradece. E não só a Saúde, porque isso salvará muitas vidas e evitará muitas sequelas. A nossa homenagem a essa equipe que tem trabalhado e é muito criticada pelo cidadão em razão da redução da velocidade. Essa redução é necessária. Todos os países que enfrentaram a questão da violência no trânsito optaram pela redução da velocidade. A terceira causa de internação é relacionada às neoplasias e a quarta às doenças... O que observamos em 2020 e em 2021? Uma inversão completa dessas internações, disparadamente as doenças infecto-parasitárias tomaram lugar. Em primeiro lugar, o SARS-Cov-2 é avassalador na mudança do perfil da internação na nossa cidade, que não é diferente no Brasil e no mundo. Com todas as medidas restritivas, a violência no trânsito diminuiu absurdamente, temos menos sequelados, temos menos gente comprometida em razão das medidas restritivas. Tivemos também uma mudança no perfil das demais doenças do aparelho circulatório como causa de internação. No próximo slide temos as causas de mortalidade e fica nítido o que eu estou falando. O que mais mata o curitibano, cerca de 28% a 30% até 2019, são as doenças do aparelho cardiocirculatório. É aquilo que eu disse, temos três pessoas que morrem por dia de infarto e duas pessoas que morrem por dia de AVC. Esse perfil não mudou muito, mas é a segunda causa. Tivemos em 2021, nesse período que ainda é preliminar, até agosto, as doenças infecto-parasitárias que tinham uma participação pequena na mortalidade se sobressaíram absurdamente, com cinco mil, quinhentos e quarenta e três casos, sobrepondo todas as demais causas de mortalidade em Curitiba. Esse foi o desafio que as nossas equipes enfrentaram. Por outro lado, acho que temos um dado bom, a pandemia nos trouxe a diminuição da sífilis, tanto em gestantes, quanto na sífilis congênita. Temos uma meta em Curitiba, dentro da nossa rede Mãe Curitibana, que é trabalhar muito fortemente... Desde 2017, Curitiba foi a primeira cidade certificada pelo Ministério da Saúde em razão da eliminação da transmissão vertical do HIV-Aids, e a sífilis está muito junto, as infecções sexualmente transmissíveis estão muito juntas, fazem parte de um conjunto de ações que trabalhamos fortemente nas nossas equipes e conseguimos, apesar da pandemia, manter. Isso mostra a dedicação das nossas equipes com as nossas gestantes e com os nossos bebês. Não paramos de atender, fomos atrás das gestantes, acompanhando todo esse período para que mantivéssemos essa meta e esse cuidado com os nossos bebês. As nossas auditorias. Temos um rol muito grande de trabalho da nossa equipe de auditoria, é um resumo do trabalho que nós fizemos. Fomos muito desafiados nessa pandemia. Tivemos três auditorias internas, monitoramento de cadastros. A nossa equipe foi guerreira e corajosa, tivemos uma avalanche de pedidos de atualização de cadastro neste ano, por conta da vacina e isso foi bom porque conseguimos uma coisa que sempre pedíamos para os nossos prestadores, que atualizassem os cadastros, mas nem sempre conseguíamos. Este ano, por conta da vacina, a pandemia nos desafiou e tivemos um trabalho enorme de atualização de cadastro. Foram vinte e sete auditorias externas, pagamentos, regularidades. Muitos processos de pagamento das UTIs Covid, de todos os prestadores, inclusive da rede privada, porque tivemos momentos de tensão no sistema de saúde em que muitas pessoas sem condições ou porque o plano estava retido, procuraram a rede privada e acabaram ficando internadas sem condições de pagar. Estamos ainda realizando esses pagamentos. Também processo de habilitações, adequações do sistema de



saúde, verificação de queixas e solicitações diversas que nós tivemos. Avaliação dos indicadores. Mantivemos a avaliação dos indicadores e auditorias analíticas de produção, tanto da área ambulatorial quanto hospitalar. Os nossos destaques do quadrimestre, iniciamos a vacinação abaixo de sessenta anos em maio, para puérperas, gestantes, professores trabalhadores, motoristas e cobradores, caminhoneiros e pessoas em situação de rua. Atingimos até o final de agosto a marca de um milhão, novecentas e trinta e nove mil, duzentas e trinta e duas doses aplicadas, considerando primeira, segunda e dose única. Ainda o nosso aplicativo Saúde Já se tornou conhecido, eu diria que por 100% da população curitibana e se mostrou uma medida acertada da nossa gestão. É um aplicativo que foi o desejo do nosso Prefeito lá em 2017, uma inovação no cuidado com a nossa população, que agiliza o contato. Hoje todo cidadão que tomou a vacina tem a carteira de vacinação, não só da Covid, mas de todas as vacinas, na palma da mão. Todas as informações que hoje trabalhamos, como agendamento, segunda dose, avisos, envio de mensagens e alertas, não só da Covid como resultados de exames, como também temos chamado as nossas mulheres... Temos uma baixa cobertura, infelizmente, por conta da pandemia, então temos chamado e facilitado o acesso para a realização da mamografia e do exame citopatológico. Para o nosso hipertenso e diabético o nosso aplicativo tem múltiplas funcionalidades e o cidadão curitibano reconhece essa ferramenta de apoio no cuidado da saúde. As capacitações. Fizemos muitas capacitações desde o início da pandemia, no ano passado, mas especialmente neste ano para atendimento emergencial, nos casos de intubação, toda a nossa equipe sempre esteve preparada para receber pessoas com sintomas respiratórios graves, suspeitos, enfim, e fazer os procedimentos que precisavam ser feitos. Acho que Curitiba tem demonstrado e aqui quero registrar a minha gratidão a toda minha equipe da Secretaria Municipal de Saúde, que tem sido guerreira, que tem sido resiliente, que tem trabalhado de sol a sol. Desde o início do ano devemos ter tido um ou dois sábados em que não aplicamos vacinas, porque não havia vacinas para serem aplicadas. Desde então a nossa equipe tem trabalhado praticamente a semana inteira, feriados, para na medida em que cheguem as vacinas, colocá-las no braço dos curitibanos. Estabelecemos um protocolo padrão em Curitiba, não tivemos nenhuma dose perdida, nenhum problema com a vacinação. Nesse grupo já temos mais de mil e trezentos profissionais vacinadores capacitados e quem fez a vacina, certeza que aí na Câmara todos já tomaram a sua primeira e segunda dose, pode observar a qualidade e o cuidado na aplicação da vacina em Curitiba. Ainda tivemos outras capacitações como biossegurança para os profissionais de saúde bucal, na modalidade online. A clínica do álcool e outras drogas, direcionadas aos trabalhadores dos CAPS, da Central de Retaguarda em Saúde Mental. Temos trabalhado muito fortemente a questão da saúde mental como um grande desafio que temos pela frente. E a intensificação da nossa equipe também, das vigilâncias de todos os distritos, aqui comandados pela Dra. Rosana Zappe, fizeram um trabalho também magnífico (C) e foram muito resilientes. Apanhamos por cuidar do curitibano, por preservar a sociedade, por tentar orientar as pessoas, na fiscalização de tudo o que estava em desacordo com as medidas adotadas para proteger o cidadão. Fizemos cinco mil, cento e oitenta e uma inspeções. A imunização também, enquanto estamos fazendo a Covid é importante não esquecer aquilo que falo das outras doenças virais. A vacina contra a gripe, influenza, fizemos nos terminais, tentando pegar o público que talvez tivesse dificuldade, no dia 24 de junho. No meio de tudo isso, enquanto atendendo, treinando, imunizando o curitibano, ainda apresentamos vários trabalhos e somos premiados nessa edição do Prêmio Inova Saúde, concedido na 7ª Mostra Paranaense de Pesquisa e Relatos de Experiência em Saúde, com o tema "A Saúde em tempos de Pandemia". Tivemos nove projetos da Secretaria premiados e agradecemos aos nossos profissionais que acharam tempo, durante as madrugadas e seus finais de semana, para escrever e



apresentar trabalhos sobre tudo aquilo que nós vivemos. Acho que era essa, sucintamente, a apresentação. Imediatamente peço ao Márcio que faça a apresentação da parte financeira. O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia a todos. Vou apresentar os números orçamentários e financeiros do quadrimestre. Vou fazer a leitura do total dos valores, a penúltima coluna, para agilizar um pouco os trabalhos. As receitas por origem. Atenção Básica, recebemos quarenta e cinco milhões, duzentos e quatorze mil, novecentos e oitenta e oito reais e vinte e seis centavos. Média e Alta Complexidade, trezentos e oito milhões, quinhentos e setenta e quatro mil, cento e noventa reais e noventa e cinco centavos. Vigilância em saúde, três milhões, duzentos e sessenta e sete mil, novecentos e sessenta e oito reais e cinquenta e dois centavos. Assistência farmacêutica, três milhões, setecentos e sessenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e seis centavos. Gestão SUS, oitenta mil. Emendas Parlamentares, Custeios, seis milhões, seiscentos e sessenta e quatro mil, cento e vinte e seis reais. Investimentos SUS, um milhão, quatrocentos e cinquenta e oito mil, cento e quarenta e cinco reais. Transferências Estaduais, quarenta e oito milhões, quarenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos. Receitas diversas, dois milhões, quinhentos e sessenta e um mil, oitocentos e três reais e vinte e um centavos. Transferências Financeiras do Tesouro Municipal, quatrocentos e trinta e dois milhões, oitocentos e sessenta e três mil, seiscentos e sete reais e trinta e dois centavos. Total das receitas orçamentárias, oitocentos e cinquenta e dois milhões, quatrocentos e noventa e oito mil, setecentos e trinta e seis reais e oitenta centavos. Despesas pagas por grupos de recursos. Atenção Básica, trinta e três milhões, quatrocentos e doze mil, cento e quarenta e um reais e setenta e oito centavos. Média e Alta Complexidade, trezentos e cinco milhões, cento e sessenta e seis mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais e oitenta e cinco centavos. Vigilância em Saúde, quatro milhões, seiscentos e oitenta e nove mil, novecentos reais e onze centavos. Assistência farmacêutica, cinco milhões, oitocentos e setenta e dois mil, oitenta e quatro reais e setenta e cinco centavos. Investimentos, um milhão, oitocentos e setenta e oito mil, quinhentos e vinte e sete reais e dezessete centavos. Recursos do Tesouro, quatrocentos e três milhões, cento e cinquenta e dois mil, quatrocentos e setenta e quatro reais e oitenta e um centavos. Outras fontes, trinta e oito milhões, oitocentos e oitenta e dois mil, trezentos e sessenta e três reais e quatro centavos. Total pago de despesa orçamentária, setecentos e noventa e três milhões, cinquenta e quatro mil, cento e quarenta e sete reais e cinquenta e um centavos. As despesas pagas por categoria econômica. Despesas pagas, total, setecentos e oitenta e três milhões, duzentos e setenta e seis mil, oitocentos e noventa e cinco reais e setenta e oito centavos, de despesas correntes. Pessoal, duzentos e vinte e seis milhões, setecentos e noventa e sete mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e oito centavos. Custeio, quinhentos e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e setenta e nove mil, quinhentos e quarenta reais e noventa centavos. Despesas de capital, nove milhões, setecentos e setenta e sete mil, duzentos e cinquenta e um reais e setenta e três centavos. Total pago, setecentos e noventa e três milhões, cinquenta e quatro mil, cento e quarenta e sete reais e cinquenta e um centavos. Receitas por componentes. As transferências federais, Fundo a Fundo - total, trezentos e sessenta e nove milhões, vinte e oito mil, novecentos e setenta e três reais e quarenta e nove centavos. Os demais valores são detalhamento desse valor total. Mais abaixo, transferências estaduais, quarenta e oito milhões, quarenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos. Receitas e aplicações financeiras, dois milhões, quatrocentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e dezenove reais e oito centavos. Receitas diversas, duzentos e quatro mil, trezentos e sessenta e oito reais e vinte e seis centavos. Transferências do Tesouro Municipal, quatrocentos e trinta e dois milhões, setecentos e sessenta e três mil, seiscentos e sete reais e trinta e dois centavos. Total das receitas, oitocentos e cinquenta e dois milhões, seiscentos mil, novecentos e



vinte reais e noventa e três centavos. Esse é um detalhamento das despesas pela sua execução. O balancete financeiro do período. O total final, na última coluna, tivemos o saldo do período anterior, duzentos e oitenta e cinco milhões, duzentos e cinquenta e sete mil, cento e setenta reais e trinta centavos. De receitas, oitocentos e cinquenta e dois milhões, quatrocentos e noventa e oito mil, setecentos e trinta e seis reais e oitenta centavos. Total da despesa, setecentos e noventa e três milhões, cinquenta e quatro mil, cento e quarenta e sete reais e cinquenta e um centavos. Saldo para o próximo período de trezentos e trinta e quatro milhões, setecentos e um mil, setecentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e nove centavos. Do resumo da RREO que é a Realização do Orçamento, total das receitas para apuração da aplicação em ações e serviços públicos de saúde, três bilhões, novecentos e vinte e seis milhões, novecentos e quarenta mil, cento e quatorze reais e trinta e oito centavos. Total das despesas com ações e serviços públicos de saúde (recursos próprios), setecentos e oitenta e dois milhões, novecentos e quarenta e seis mil, trezentos e quarenta e três reais e sete centavos. Percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde, 19,94%; esse valor em cima das despesas liquidadas. Com isso, encerro a minha apresentação. Se houver algum questionamento, coloque-me à disposição. A SRA. MÂRCIA HUÇULAK:- Na sequência, vou pedir ao Dr. Alcides e ao Diego fazerem a apresentação do nosso painel dos dados da Covid e da vacinação. O SR. DIEGO SPINOZA DOS SANTOS:- Bom dia! Vamos fazer uma apresentação sobre o painel da Covid. Já tivemos outras oportunidades de falar sobre ele aqui para os Vereadores, então vou apresentar as possibilidades que temos de manipulação e acompanhamento dos dados, até porque ainda recebemos bastantes dúvidas, tanto da comunidade, como da Câmara dos Vereadores, sobre alguns dados da pandemia. E a ideia do painel é justamente centralizar essas informações e permitir que tanto a sociedade curitibana quanto vocês, que são representantes dela, possam consultar os dados e acompanhar de maneira mais próxima e rápida os dados que consolidamos da evolução da doença na cidade. O painel tem esses botões de acesso aqui logo no início que permite que você navegue e identifique para qual tipo de informação você quer obter um detalhamento. O inicial é um panorama geral que consolida os dados da cidade em comparação com a situação do Estado, do País e global. Identificamos que a situação global tem mais de duzentos e trinta milhões de casos, um volume expressivo do alcance da doença globalmente. Temos mais de quatro milhões e setecentas mil mortes. É um volume muito grande de pessoas que perderam a vida na pandemia da Covid-19. O Brasil já ultrapassou a marca de vinte um milhões de casos e mais de quinhentos e noventa mil mortes. Infelizmente estamos nos aproximando do número de seiscentos mil mortes aqui no País. No Paraná tivemos um milhão e meio de casos; trinta e oito mil mortes aproximadamente. Curitiba e o Paraná têm uma taxa de letalidade muito similar, até porque a Capital acaba que direciona um pouco da parte dos dados do Estado por ser a cidade mais populosa e a maior cidade da Região Sul. Então, Curitiba com os dados do boletim até ontem confirmou duzentos e noventa e dois mil, cento e quarenta e três casos, com sete mil, quinhentos e trinta e três mortes, uma taxa de letalidade de 2,6%. O painel faz a exibição dos dados por países -os Estados Unidos continuam sendo o país com o maior número de casos e mortes. E no painel é possível comparar cada semana, que tem uma atualização, os dados das capitais e algumas cidades selecionadas, e permite que vocês possam comparar e identificar alguns dados de alguns municípios que são de interesse para monitorar e acompanhar comparativamente a Cidade de Curitiba. O segundo item do nosso painel é o boletim diário. Então, os dados que são divulgados diariamente naquele card da rede social são transferidos para cá para que possam ficar de uma forma consolidada e de fácil acesso para a comunidade. Seguimos com o nível de alerta da bandeira amarela. No último boletim divulgamos duzentos e vinte e cinco casos novos e oito novos óbitos. Estávamos desde o mês de outubro do ano passado sem

divulgar um boletim com menos de trezentos casos diários. Isso dá um indicativo da evolução da pandemia aqui na cidade. Estamos em um cenário já de desaceleração. Aqui está aquele detalhamento que apresentei e que está lá no panorama geral. Então, no nosso painel os senhores podem consultar e navegar para identificar dia a dia qual foi a média móvel de casos, casos novos em cada um dos boletins. Já estamos com a nossa média móvel de casos bem abaixo de trezentos nesses últimos sete dias, uma redução importante dos dados que são apresentados no boletim. Os nossos casos ativos também já estamos em uma marca de menos de cinco mil casos. Outro indicador importante do quanto a pandemia desacelerou aqui na Cidade de Curitiba. Vocês podem ver a evolução desse número, que é uma medida teórica que avaliamos para tentar identificar pessoas que ainda podem ter a possibilidade de transmissão da doença. A nossa média de óbitos do painel de divulgação ainda está com um número alto porque estávamos fazendo a consolidação de alguns óbitos antigos. É sempre importante avaliarmos os óbitos a partir da data da ocorrência, que é o painel que vou mostrar na sequência para vocês. Aqui temos no terceiro botão a distribuição geográfica, como a incidência se comporta nas diferentes regiões da cidade. Lá vocês podem consultar nos nossos distritos sanitários a ocorrência de casos e óbitos e seus respectivos coeficientes em incidência e mortalidade. E aqui na parte inferior tem o mapa dos bairros, vocês podem consultar quantos casos na população estimada de cada um dos bairros e qual o coeficiente de incidência. Então, aqui estão descritos os setenta e cinco bairros da Cidade de Curitiba. É possível que você consulte qual é o seu bairro e como está a situação especificamente nesse nível de agregação geográfica menor. Aqui é o detalhamento dos casos. Precisamos lembrar que o nosso painel é atualizado diariamente com alguns dados, mas esse especificamente atualizamos a cada semana, habitualmente às quartas-feiras divulgamos novo dado para essa visualização. A maioria dos casos ocorreram entre mulheres, dos diagnósticos que temos confirmado. A distribuição acontece em todas as faixas etárias. A faixa etária dos trinta aos trinta e nove anos é uma faixa etária que tem o maior contingente de casos, mas também é a faixa etária que tem o maior contingente populacional, é a faixa etária que mais circula pela questão de serem as pessoas economicamente ativas, então é esperado que a distribuição dos casos obedeça também a esse padrão de população e de circulação na cidade. Aqui temos uma consolidação da proporção de internamentos por faixa etária. Quanto mais velhos, a Covid é mais grave, geralmente. Por isso que no início da campanha de vacinação foi definido que o grupo prioritário eram as pessoas mais idosas para poder conter esse movimento. E aqui temos os casos internados por SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) na Cidade de Curitiba. Conseguimos ver o comportamento da curva decrescente já iniciando o mês de setembro, mostrando que já estamos nesse movimento de desaceleração há algumas semanas. Aqui é o painel do detalhamento dos óbitos, que comentei agora há pouco, então conseguimos ver a ocorrência de óbitos ao longo da pandemia inteira, óbitos que foram confirmados com diagnóstico laboratorial da Covid. E conseguimos ver que aqui já no final do curso, que são os últimos dias, (M) temos uma redução importante no número de óbitos. Estávamos na casa entre cinco e seis óbitos diários ainda, mas já é uma redução muito significativa. No mês de março, chegamos a ter dias com mais de cinquenta óbitos, quando, naquela onda do mês de março, fomos acometidos por uma incidência muito alta da Covid. Então, estamos em um cenário bem melhor agora. O painel permite que vocês selecionem por faixa etária. Então, vocês podem escolher uma faixa etária para acompanhar, podem escolher múltiplas faixas etárias para poder fazer esse acompanhamento e verificar a ocorrência dos óbitos. O painel também permite que você faça a averiguação por mês, ele vai detalhar para cada um dos meses quantos óbitos ocorreram. Aqui, nessa visualização, fica clara a diferença entre a pandemia no ano de 2020 e no ano de 2021, de como a entrada especialmente da variante Gama na cidade teve um



impacto muito grande sobre a mortalidade das pessoas. Aqui estão os principais fatores de risco. A doença cardiovascular ainda é um dos principais fatores de risco para a mortalidade, para a Covid. Há um destaque aqui à obesidade. A partir do momento que tivemos um aumento de óbitos em pessoas mais jovens, no início de 2021, vimos que a obesidade passou a ser um fator de risco muito importante, e ela tem também desdobramentos para outros casos, com outras situações, como a Secretária explicou anteriormente sobre a questão da mortalidade por doenças cardiovasculares. Então, é algo que precisamos estar atentos desde sempre, para iniciarmos ações, nesse momento de retomada de algumas ações do serviço de saúde. Aqui, nessa visualização, temos o contágio, como está a relação do contágio na cidade, a ocupação dos leitos. Então, se formos avaliar a pandemia com uma série histórica desde o ano de 2020, vemos que, no ano passado, o intervalo entre o crescimento do que chamamos de ondas epidemiológicas era mais longo, chegava próximo a doze semanas, e com a entrada das variantes aqui, no ano de 2021, vemos que esses ciclos se encurtaram. Porque essas variantes são mais transmissíveis, e tivemos também a diminuição de algumas medidas de restrição de circulação, as pessoas se expondo mais ao risco, então isso acabou encurtando esse intervalo de tempo. Não sei se vocês conseguem ver que, aqui no mês de agosto, embora tenhamos tido um aumento de casos, ele já não foi tão grande quanto aconteceu no final do mês de maio, início do mês de junho. Já é um reflexo da cobertura vacinal sobre esse efeito de disseminação da doença na cidade. Aqui temos a apresentação do número de reprodução efetivo, em que ele dá uma ideia da taxa de reprodução do vírus no cenário real da cidade. Nós atualizamos esse dado semanalmente, e já faz algumas semanas que ele se manteve abaixo de 1, que é o indicador de desaceleração. Tivemos um efeito de rebote aqui, no início do mês de setembro, mas é muito associado ao período do feriado, porque tivemos um baixo número de coletas e, depois, uma entrada nova. Então, isso dá uma oscilação nos dados. Mas que já foi corrigido aqui para essa última semana de atualização. Então, a Covid segue com a taxa de reprodução abaixo de 1, tanto que temos observado aí, nos últimos boletins, a contínua diminuição no número de casos novos. Aqui temos uma consolidação da evolução da taxa de ocupação de leitos. Sempre deixamos destacado o número de crescimento de leitos que foram habilitados para combater a pandemia. Então, iniciamos a pandemia com oitenta e seis leitos de UTI exclusivos para Covid, vai chegar ali no mês de junho a quinhentos e quarenta e oito. Isso dá uma ideia da elasticidade do sistema de saúde para poder dar conta de atender essa demanda. E vocês conseguem observar isso nos dados que estão apresentados ali no painel da Covid. Essa aba aqui sobre o painel esclarece muitos dados do painel. Às vezes, recebemos muitas dúvidas por meio de acesso, até mesmo da Câmara de Vereadores: "Ah, como que são obtidos os dados? De que forma são feitos esses cálculos?" Então, uma navegação por essa parte aqui do painel permite que vocês tenham esse detalhamento, como que são feitas as consolidações, que tipo de parâmetros são aplicados no painel. É a ideia é que ele possa diminuir a maioria das dúvidas que as pessoas têm ao navegarem no painel da Covid. Vou falar dos testes da Covid e depois finalizo falando da vacinação. Então, incluímos, alguns meses atrás, o número de testes. Curitiba tem uma razão de cinquenta mil testes para cada cem mil habitantes, é quase metade da população sendo atingida pela testagem de Covid aqui na cidade, tanto da rede pública quanto da privada. Esse gráfico aqui, que consolida mensalmente, mostra a redução dos casos positivos. Então, tivemos, no mês de setembro, ainda estamos finalizando a consolidação, até porque o mês não acabou, uma redução importante da positividade. Esse é um indicador bem importante de como está a propagação da doença aqui na cidade. Então, estamos aí com menos de 20% de positividade, e estamos num movimento também de expansão ainda maior dos testes; então, é muito possível que esse indicador vá continuamente ser reduzido, e ele é que vai dar uma medida de como está a



circulação da Covid aqui na cidade. Para finalizar, vou falar sobre os dados da vacinação. Então, esses aqui são os dados atualizados até ontem. Nós já temos um milhão, trezentas e noventa e uma pessoas que receberam a primeira dose, novecentas e vinte e oito mil que receberam a segunda dose, e trinta e oito mil que foram vacinadas com a vacina de dose única. Nós temos uma alta cobertura de primeira dose aqui na cidade, acima de 90%. Para a população acima de dezoito anos, já ultrapassamos 60% de cobertura de segunda dose e de dose única. Então, é esse avanço rápido que temos conseguido de cobertura, especialmente com a segunda dose, agora na presença da variante Delta, que tem permitido esse movimento de desaceleração da Covid, associado também à manutenção das medidas de prevenção. Isso é importante destacar. Vemos várias iniciativas, né, de alguns municípios, de tentar implantar passaporte de vacinação, se a pessoa estiver com duas doses de vacina, pode frequentar qualquer espaço independente do uso de máscara. É importante destacar isso sempre, e acho que os Vereadores têm um papel importante para fazer essa mensagem ser replicada: a vacina foi desenvolvida para evitar casos graves, para evitar internamentos, evitar mortes, e ela tem sido muito efetiva nesse movimento, mas ela tem um efeito menor para prevenir a disseminação da doença. Então, o mais importante é que mantenhamos essas medidas. Porque pessoas que estão completamente vacinadas ainda podem se infectar e ainda podem transmitir para outras pessoas. Então, é importante destacar que, mesmo vacinado, as medidas de controle precisam ser mantidas, o uso de máscara, distanciamento, ambientes arejados, até que tenhamos uma circulação do vírus tão baixa que as pessoas não sejam mais infectadas. Esse é o objetivo. Então, é importante destacar isso. O painel apresenta lá a cobertura vacinal para cada uma das idades, quantas primeiras, segundas e doses únicas foram aplicadas para cada extrato de idade, a cada cinco anos. Vocês podem acompanhar isso lá no nosso painel da Covid. E o último detalhamento, o painel também permite que vocês acessem todos os lotes, todas as remessas, por laboratório, quantas doses o Município recebeu, qual foi a indicação do Ministério ou da Secretaria Estadual da Saúde para aquelas doses serem de primeira ou de segunda dose. Nós incluímos no painel também um percentual de perda, que é muito baixo hoje, graças ao esforço das nossas equipes em controlar muito bem a aplicação das doses. Então, vocês conseguem fazer esse detalhamento, selecionar por tipo de vacina, qual o lote que foi recebido, se tiver alguma curiosidade sobre algum lote específico. Todos esses dados estão disponíveis lá no painel da Covid aqui da cidade. O nosso painel também tem alguns links para alguns dados relevantes, que achamos que vocês podem consultar: o portal da transparência da Covid, as nossas bases de dados abertos e algumas informações técnicas que estão hospedadas no site da Secretaria da Saúde. Se o Dr. Alcides quiser complementar alguma coisa. (Pausa). Então, era isso que eu queria falar. Obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada. Passou um pouquinho dos quarenta minutos, mas foi muito relevante a explanação. Por isso pedimos carinhosamente a participação de toda a equipe conosco. Neste momento, concederemos a palavra aos Vereadores. Solicitamos, então, aos Vereadores que desejem se manifestar com suas perguntas, que façam suas inscrições nesse momento pelo sistema de votação em Plenário. Primeiramente, concederemos a palavra aos Vereadores que integram a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, lembrando que o tempo para manifestação é de dois minutos, prorrogáveis por mais um, e as respostas serão efetuadas após a manifestação de três Vereadores. Eu vou fazer a minha primeira pergunta então, depois o Vereador João da 5 Irmãos, e depois o Vereador Marcelo Fachinello. Abriremos para perguntas, parece-me que duas perguntas da sociedade civil, e retornaremos então aos Vereadores que estão inscritos já para as suas perguntas. As minhas perguntas, Sra. Secretária. Muito obrigada pela sua participação. O relatório, Secretária, aponta, no Item 3.4, dados que me chamaram muito a atenção. Primeiro, a causa principal continua sendo



doenças cardiovasculares. E, segundo, existem algumas declarações de óbitos que ainda estão em investigação. A minha pergunta é: como que as políticas públicas municipais podem contribuir para o enfrentamento dessas doenças cardiovasculares? Ou o que está sendo feito? E o que significa essas investigações das declarações de óbitos? Por acaso, estão relacionadas à Covid? É uma pergunta. A diretriz 6 aponta que houve uma redução no número de profissionais de saúde nesse segundo quadrimestre, em relação ao primeiro quadrimestre. Essa redução não prejudica o atendimento? Qual é o cenário de atendimento hoje, considerando que ainda estamos em pandemia? No Item 8.1, há uma indicação de trabalho voluntário do grupo Mãos sem Fronteiras. Achei fantástico. Ele faz um trabalho excepcional de apoio psicológico e emocional aos profissionais que atuam na linha de frente da pandemia. Como é que foi essa atividade? E ela foi muito positiva? Há um projeto de manutenção ou ampliação dessa parceria para os demais servidores públicos da rede, mesmo após esse período de pandemia? E quais as ONGs que atuaram em trabalho voluntário da Secretaria de Saúde? É um trabalho voluntário, e eu sou fã de trabalhos voluntários. Como é que está sendo o processo de construção e implantação, Secretária, do Hospital Zona Norte? Já que está nas diretrizes da Secretaria de Saúde. Outra pergunta: mesmo com a eficiência da campanha de vacinação contra a Covid, o relatório apontou um aumento do número de infecções e de óbitos nesse segundo quadrimestre; como explicar esse dado? Quais as diretrizes que são tomadas? Por que Curitiba, outra pergunta, Secretária, que me interessa bastante e interessa a vários Vereadores, Curitiba não tem como ter uma diretriz ou estabelecer um protocolo de contingência e medidas de restrição de modo independente da Sesa? Vou dar um exemplo. Em relação aos templos religiosos, já fizemos um projeto de sugestão para ir para 70%, pelo baixo índice de contaminação, principalmente nas igrejas, de infecções e óbitos. Essa é a minha pergunta: por que não pode ser independente da normativa da Sesa? A última pergunta, e vou passar já para o Vereador João da 5 Irmãos. Esse é um questionamento do grupo e eu quero colocar para a senhora. Nós temos recebido muitas reivindicações da categoria de agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias, pelo grande número de desligamentos por causa das condições precárias, como falta de plano de carreira, insalubridade, os baixos salários. A senhora poderia fazer um contexto em relação a essa questão? Passo a palavra ao Vereador João da 5 Irmãos, que compõe também a Comissão de Saúde. O Sr. João da 5 Irmãos:- Bom dia, Vereadores, Secretária Márcia e toda a equipe. De antemão, já parableno o trabalho da parte administrativa da Secretaria, também de toda a equipe, a equipe de campo, que tem lutado muito nessa pandemia; trabalharam como os guerreiros da saúde. Parabéns a todos. Bom. Eu tenho três perguntas. A primeira é em relação a PSS, o Processo Seletivo Simplificado, que até a Secretária mencionou, se não me engano, que foram duzentos e trinta e oito profissionais na área de auxiliar de enfermagem e enfermeiros. Queria saber se todos foram chamados. Se não, qual o prazo para que eles sejam chamados? Essa seria a primeira pergunta. Sabemos todos que a pandemia trouxe muitos desafios, e vai trazer outros, no sentido de problemas psicológicos mesmo da população em geral, por exemplo, ansiedade, crise de pânico, gerados pelas perdas materiais e pessoais. E até tem uma pesquisa do Ministério da Saúde, agora, recente, relatando o aumento dos casos: ansiedade, 86%; estresse pós-traumático, 45%; e depressão, 16%. Então, eu queria saber da Secretária se tem algum planejamento, por parte da Secretaria, para atender esses casos. Com certeza, terão, né? Nós percebemos, conversando com as pessoas, vemos esse aumento mesmo, pessoas se queixando desses males, né? E se tem alguma previsão no sentido de mais contratação de profissionais dessa área para atender essas demandas. (L) E a outra pergunta é relacionada a muita cobrança que o nosso mandato recebe aqui, acho que também os outros Vereadores recebem, em relação às Unidades de Saúde da nossa cidade. Sabemos que foram



fechadas, uma estratégia da Secretaria, algumas unidades, pelo fato de falta de profissionais e equilibrar o atendimento da Covid. E até fiz algumas sugestões e encaminhamentos aqui para a Prefeitura, por exemplo, lá do bairro Uberaba, a Unidade de Saúde Alvorada, que já foi aberta. Queria saber da Secretária e da equipe se tem ainda Unidades de Saúde fechadas em Curitiba, quantas são e qual a previsão, também, de abertura para atendimento à população? Também tenho visitado algumas Unidades de Saúde, sobretudo na Regional do Cajuru, tenho acompanhado de perto o esforço e o trabalho desses profissionais valorosos, e temos conversado sobre avanços no futuro e, também, deixar o meu mandato à disposição para contribuir nesse sentido. Obrigado, agradeço e boa audiência a todos. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigado, Vereador João da 5 Irmãos, usou certinho o tempo. Concedemos a palavra ao Vereador Marcelo Fachinello. O Sr. Marcelo Fachinello:- Obrigado, Presidente, pela concessão da palavra. Bom dia, Secretária e toda sua equipe, a quem eu cumprimento pelo excelente trabalho realizado até aqui nesse momento de pandemia que passamos de mais de um ano e meio e, principalmente, no processo de organização da vacinação aqui na nossa cidade. É claro, obviamente, com a execução, com o trabalho dos profissionais da saúde lá na ponta. Secretária, a senhora citou, e eu concordo muito com a sua fala, e até nessa linha do que perguntou na segunda questão o Vereador João da 5 Irmãos, sobre estilo de vida que as pessoas levam e como isso tem impacto e traz problemas de saúde. Levar uma vida prática esportiva, com uma alimentação saudável é, sem dúvida nenhuma, um caminho para que menos pessoas tenham problemas cardiovasculares, arteriais, enfim, nas suas vidas. E nós sabemos, também, que muita gente que teve Covid enfrentou, além desses problemas psicológicos que o Vereador João citou ou está enfrentando ainda esses problemas, mas também muita gente enfrentou ou está enfrentando problemas decorrentes da doença, como dificuldades respiratórias, problemas de memória, dificuldade de se movimentar, de se locomover, enfim, são muitas as sequelas que a Covid-19 deixa. Gostaria de saber se existe na Secretaria de Saúde, em parceria com outras Secretarias, como a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude, a própria Secretaria de Comunicação, a Secretaria de Educação, para que se faça um programa, para que exista um programa de retomada da atividade física recuperadora e preventiva também, para quem não pegou ainda a doença e, também, para quem, obviamente, precisa ter um estilo de vida melhor. Então, a minha pergunta é essa: existe um planejamento, uma ideia da Secretaria de Saúde, em conjunto com essas demais Secretarias, para que se faça um programa de conscientização da prática esportiva recuperadora e, também, preventiva? É isso, muito obrigado e boa audiência. A SR. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Marcelo Fachinello, Vice-Presidente da Comissão de Saúde. Volto a palavra para a Secretária Márcia Huçulak. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vou passar para o dr. Alcides, Vereador, para responder suas perguntas sobre o atestado de óbito, enfim, as doenças do aparelho cardiocirculatório. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Bom dia, Vereadora Noemia. Sobre a questão da declaração de óbito, a epidemiologia, já desde a década de 1980, trabalha com investigação dos óbitos ocorridos na Cidade de Curitiba. Nós temos um banco de dados robusto em que é feita a qualificação de todo atestado de óbito emitido. Com isso nós temos um prazo para a investigação. O Ministério da Saúde instituiu esse prazo em torno de cento e vinte dias para as mortes habituais que ocorrem. Como se dá isso? Todo médico, ao assinar um atestado de óbito, uma cópia da via é enviada para a Secretaria, e com isso é alimentado o banco de dados, e é investigada aquela morte. Para que tenhamos a noção epidemiológica do contexto dessa morte. Qual é a principal causa? Nós chamamos de causa básica da morte. Ocorre que em muitas ocasiões, no Brasil inteiro, essas declarações não são devidamente preenchidas, são como causas indefinidas, que nós chamamos. Por exemplo: morte súbita, morte sem diagnóstico, parada cardiorrespiratória, são



mortes em que a epidemiologia e a gestão pública não conseguem visualizar o real o motivo daquela ocorrência. Por isso, tradicionalmente, já é realizada a investigação para qualificação desses casos. Então, toda morte, inclusive as doenças cardiovasculares, as neoplasias e as causas externas, que são as principais causas de mortes antes da pandemia, elas são investigadas e são qualificadas para que esse contexto possa ser transformado em uma saúde pública, e esses dados são disponibilizados através do Datasus, do Ministério da Saúde. É importante que essa rotina, ela sempre foi mantida, sempre veio ocorrendo, inclusive, na própria pandemia da Covid nós também investigamos cada óbito ocorrido. E tentamos detalhar o motivo da causa básica daquela ocorrência, porque muitos pacientes falecidos, por exemplo, pela Covid, também são portadores de outras doenças crônicas que precisariam ser identificadas. Então, essa rotina vem ocorrendo dentro do prazo preestabelecido, e com isso Curitiba vem demonstrando que esses diagnósticos que são frágeis, nós vamos transformando em diagnósticos robustos para ter a noção e o indicador correto sobre o motivo das mortes na cidade. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- A Bia responde também as outras perguntas da Vereadora Noemia. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Bom dia, Vereadores, bom dia, Vereadora Noemia. Com relação aos agentes comunitários de saúde, nós tivemos alguns desligamentos, alguns deles até motivados pela aposentadoria, e agentes de endemia até não tivemos nos últimos tempos. É importante dizer que para a categoria dos agentes comunitários e de endemias, eles nos solicitam sempre uma discussão, inclusive com os sindicatos, a respeito da insalubridade. Esse é um assunto que, inclusive, está na Justiça, o sindicato dos agentes comunitários levou à Justiça, porque na legislação a Secretária de Gestão de Pessoal não consegue fazer o enquadramento da insalubridade para os agentes comunitários. É uma questão bastante técnica que, então, a Justiça deverá se manifestar a respeito desse pleito que os agentes comunitários têm nos apresentado, em face dos agentes de endemia. Com relação aos técnicos de enfermagem, nós tivemos sim a saída de alguns, mas também temos feito a contratação de profissionais do Regime de Processo Seletivo Simplificado de forma a diminuir essa diferença da saída desses profissionais. Com relação ao hospital da zona norte, Vereadora, esse hospital já esteve em planos plurianuais na gestão passada, mas ele não está mais, porque nós tivemos uma restrição em conferência municipal de saúde de que não seria feita a construção desse hospital em Curitiba, mas, sim, Curitiba pleiteia junto ao Governo do Estado a construção de um hospital que atenda melhor a Região Norte da cidade, mas que seja no Município da Região Metropolitana, que poderia ser Colombo, Almirante Tamandaré, de forma a melhor atender essa situação da Região Metropolitana da nossa cidade. E com relação aos Mãos sem Fronteiras, esse foi um trabalho belíssimo feito por essa ONG, fizeram em todas as nossas equipes, claro que depende do voluntariado, sempre estamos de portas abertas a isso. Então, contamos com o apoio de vários psicólogos, e junto com aquela central de atendimento de saúde mental para os nossos trabalhadores, aquela central do coronavírus para trabalhar questões da saúde mental, esses psicólogos também têm se colocado à disposição, são psicólogos voluntários, em que colocam um tempo da sua agenda, do seu trabalho para atender pessoas da nossa equipe ou dos prestadores da cidade. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vou pedir para a dra. Oksana também falar um pouco sobre a pergunta do Vereador João da 5 Irmãos, a respeito da organização do atendimento da saúde mental. A SRA. OKSANA MARIA VOLOCHTCHUK:- Bom dia a todos. Realmente, a questão da saúde mental teve um aumento significativo nas condições emocionais da população durante a pandemia, desde o início da pandemia. No começo da pandemia, nós já tivemos, nos primeiros meses, o atendimento do (inaudível) atendendo a todas as pessoas que estavam emocionalmente instáveis pela pandemia, então, todas as situações advindas da nossa população. Nós estamos atendendo a população, não paramos o atendimento



das nossas equipes da saúde mental, a nossa rede continuou durante todos esses meses atendendo os pacientes, estratificando, encaminhando conforme o nível de complexidade para todos os pontos de atenção. E agora nós iniciamos um grupo de acolhida nas nossas Unidades de Saúde, onde os nossos profissionais, os nossos psicólogos acolhem essas pessoas em grupos e já estratificam, assim nós temos mais rapidamente o encaminhamento dessas pessoas para tratamento, em que essas pessoas vão já estratificadas mais rapidamente para o melhor ponto de atenção, para atender a sua situação. Então, é dessa forma que nós estamos agora atendendo todos os nossos usuários que têm chegado às nossas unidades. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Só complementar uma resposta da Vereadora Noemia, que eu acabei não citando. Ela perguntou sobre a questão das infecções, internamentos e óbitos das pessoas pós-vacinadas. O que acontece? Tudo é uma curva de aprendizagem. Nós sabemos que a vacinação para a Covid é efetiva, ela realmente protege quanto aos óbitos e quanto aos internamentos. Porém, quanto a transmissão da doença, ainda estamos sujeitos ao adoecimento pela Covid. O que nós observamos ao longo deste ano, desde janeiro e fevereiro quando iniciou a vacinação, foi o perfil da transmissão da doença. Primeiro, nós elegemos os grupos prioritários os idosos, comorbidades, profissionais de saúde, que, ao longo desse período, fizeram as medidas de precaução, tomaram os cuidados necessários, mas a vacina demonstrou que ela tem uma vida útil de proteção, e maior proteção, em torno de seis a oito meses após o esquema completo. No transcorrer deste ano, nós tivemos, então, a surpresa das novas variantes da Covid, tanto variante brasileira, chamada Gama, ou agora, mais recentemente, a partir de junho, nesse segundo semestre, a variante Delta, que é a dita variante indiana, que foi introduzida no País. As novas variantes impactaram diretamente na resposta vacinal, fazendo com que haja a necessidade desses grupos vulneráveis, da revacinação. É o que vem ocorrendo atualmente. Então, esse impacto de reinternamento, ou de óbitos em grupos vulneráveis, foi muito fruto ainda da intensa circulação da Covid, do Sars-CoV-2 no Município e no País como um todo e, também, a introdução das novas variantes, fazendo com que haja a real necessidade de revacinação de grupos vulneráveis, que nós já iniciamos pelos idosos de setenta anos ou mais e as instituições de longa permanência. Fazendo com que haja, então, um novo aumento de proteção para esses grupos de maior vulnerabilidade. Nós esperamos que com isso, esse impacto de internamentos e dos óbitos também reduzam nas próximas semanas. É isso que já estamos observando. Então, a vacina é importante, ela funciona, as quatro vacinas aprovadas no País, todas, cada uma com sua característica peculiar de produção, mas, no mundo real, vem funcionando, vem protegendo e tem demonstrado, através dos indicadores, a redução gradativa da Covid na cidade, no Brasil, mas, como já foi dito, as medidas de prevenção, de precaução ainda precisam continuar acontecendo. (K) E, por fim, lembrem que a demanda por novas variantes não deixou de existir. Nós temos duas grandes cepas de variantes circulando, a Gama e a Delta, porém, próximo da nossa fronteira com a Colômbia surgiu uma variante de interesse, que é a variante Mu. Se escreve Mu, mas se fala "Mi". Então, a variante Mu é uma variante nova, que está próxima do País e poderá também ter uma situação importante. Por isso, a necessidade de que a população esteja imunizada com as suas duas doses e mantendo sua precaução, até que possamos ter esse equilíbrio entre a convivência, com poucos casos da Covid e grande parte da população imunizada. Obrigado. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu vou pedir que a Dra. Flávia Quadros, que é a nossa Superintendente de Gestão, responda ao Vereador Marcelo Fachinello. A SRA. FLÁVIA QUADROS:- Como o Dr. Alcides já colocou ali, nós temos o Programa Escute o Seu Coração já muito antes da pandemia. A Secretaria de Saúde sempre trabalhou com a promoção à prevenção, questão de mudança de estilo de vida, atividade física, e agora, nesse momento pós-pandemia, isso também tem que ser retomado. Claro, com muito

cuidado, gradativamente, seguindo todos os cuidados que devemos ter em relação a transmissão do vírus. Nós já fizemos uma reunião com a Secretaria de Esporte e Lazer e eles vêm, gradativamente, retomando as atividades, dentro da capacidade dos locais, do espaço físico. Então, já existe esse movimento para que isso retorne. Isso é extremamente importante para a nossa população, mas como eu falei, sempre com muito cuidado, com muito critério, respeitando esses cuidados que devemos ter durante a pandemia. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Ainda com relação a pergunta do Vereador João da 5 Irmãos, nós temos hoje, das nossas Unidades Básicas, temos seis unidades em reforma, que assim que terminar a reforma elas retornam ao atendimento, e temos doze unidades destinadas hoje para exclusivamente vacina da Covid. Nós organizamos, para facilitar acesso dos nossos cidadãos, as nossas Unidades de Saúde. Então, nós temos doze unidades devotadas à vacina Covid. Assim que tivermos condições, avançarmos bastante, terminaremos a primeira dose de dezoito anos, já iniciamos de adolescentes, vacinamos com comorbidades e deficiências, e no sábado devemos iniciar o chamamento dos adolescentes sem comorbidades, de dezesseis e dezessete anos, que é a possibilidade que temos de vacina. Então, essas unidades que hoje estão devotadas têm nos ajudando nesse momento também importante da sociedade curitibana no avanço da vacinação. Assim que as condições permitirem, essas unidades voltam a atender. Do mesmo modo que as seis unidades que estão em reforma, assim que terminarem as reformas, voltam a atender. Todas as demais estão com atendimento, retornaram desde o início de agosto ao atendimento normal à nossa população, atendendo os agudos, os crônicos, hipertensos, diabéticos. E nós nunca paramos, na verdade, como eu já demonstrei pelos números que apresentamos. A questão da Vereadora Noemia, com relação as igrejas, nós discutimos no nosso Comitê duas medidas, uma com relação as escolas, e outra com relação as igrejas. O nosso Comitê decidiu acompanhar as definições do Governo do Estado do Paraná com relação a esses dois setores. Por toda situação que envolve, são setores grandes, enfim, então nós decidimos, no Comitê, sempre em relação as igrejas, templos, enfim, atividades religiosas e a questão das escolas, acompanhar o Governo do Estado do Paraná, assim como acompanhamos nos eventos e outras atividades. Nós temos alinhado muito as nossas decisões, porque a decisão da Capital impacta em toda a Região Metropolitana, e outros municípios do Paraná muitos nos acompanham, inclusive nos nossos decretos. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Sra. Secretária. Eu vou pedir para o Vereador Marcelo Fachinello, nosso Vice-Presidente, fazer as duas perguntas da sociedade civil. Com a palavra o Vereador Marcelo Fachinello. Depois passaremos a palavra aos Vereadores Dalton Borba, Herivelto Oliveira e Nori Seto. O Sr. Marcelo Fachinello:- Obrigado, Presidente. As perguntas foram selecionadas entre muitas que vieram através das transmissões ao vivo, das redes sociais aqui da Câmara Municipal de Curitiba, pela assessoria da Comissão da Casa. A primeira pergunta está englobando várias perguntas, e responde a Maria Beatriz Domingos, a Janete Bom, a Sueli Pires e o Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde. A Maria Beatriz diz: "Bom dia! Sou agente comunitária de saúde e gostaria de saber sobre a insalubridade dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate a endemias, e a valorização do nosso plano de cargos, carreiras e salários". A segunda pergunta é da Viviane Vital: "Eu gostaria de saber por que as horas em haver dos agentes comunitários não podem ser remuneradas". São essas duas perguntas selecionadas pela assessoria, Sra. Secretária. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária de Saúde. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- A Dra. Beatriz, nossa Superintendente Executiva, vai responder. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Com relação à insalubridade eu já havia falado anteriormente, existe uma questão da análise da Saúde Ocupacional, do setor de Segurança do Trabalho, que avalia o grau de insalubridade de todas as cadeiras da Prefeitura. E por duas vezes esse setor, uma, inclusive, a nosso pedido, fez a



reavaliação e não consegue enquadrar na legislação a insalubridade do agente comunitário. Diante disso o sindicato entrou com uma ação na Justiça, e essa ação está tramitando na Justiça. Uma questão é a legalidade, a norma e aquilo que é possível fazer. Não é possível fazer, e o sindicato está recorrendo à Justiça. Então, vamos aguardar a decisão da Justiça, que vai avaliar o pleito deste grupo de trabalhadores para podermos então fazer o movimento. O que diz respeito ao plano de cargos dos agentes comunitários, assim como o plano de cargos e carreiras dos servidores públicos, por conta da Lei de Recuperação Fiscal do nosso Município, ele não está sendo trabalhado. Então, não existe nenhum movimento nesse sentido, isso em razão deste Plano de Recuperação das Finanças do Município de Curitiba. Enquanto essa lei estiver em vigência, não teremos esse tipo de trabalho. Mas, é um assunto que certamente será colocado em pauta no momento em que tivermos essa possibilidade. No que diz respeito às horas dos agentes comunitários o contrato assinado não prevê o pagamento de horas extraordinárias. Por isso os agentes comunitários não recebem. Isso está lá dentro da convenção coletiva desse grupo de trabalhadores, está no contrato. Esse é o motivo pelo qual hora em haver não é remunerada de forma diferente. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Sra. Beatriz, pela explanação. A Secretária gostaria de falar alguma coisa? A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Já foi respondido. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada. Próximo inscrito, Vereador Dalton Borba e, na sequência, Vereador Herivelto Oliveira e Vereador Nori Seto. O Sr. Dalton Borba:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Eu cumprimento a todos e todas, especialmente a nossa Secretária de Saúde, Sra. Márcia Huçulak, e toda equipe da Saúde, que vem realizando um trabalho exemplar no que diz respeito a vacinação, com um plano de atendimento que é realmente muito eficaz, muito eficiente, e merece aqui o destaque. Eu gostaria de perguntar, por força do Decreto 1046/2021 foi instalada aqui em Curitiba a Comissão para elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância, e eu sou representante desta Casa junto a esta Comissão. É uma das preocupações que vem sendo questionada nessa comissão é exatamente a saúde, o que diz respeito a saúde das nossas crianças na primeira infância, de zero a seis anos. Então, Secretária, vejo na ação 7.3.7, no calendário de vacinação, embora essa vacinação tenha alcançado um resultado efetivo, não chegou a se cumprir todas as metas. Eu gostaria de saber se existe, aqui nessa perspectiva, alguma estratégia alternativa para se cumprir essa meta, e se isso aqui talvez não pudesse ter levado, já que essa comissão tem um caráter interdisciplinar, se nós não poderemos incluir isso no Plano Municipal pela Primeira Infância como uma meta conjunta, talvez com outros órgãos, outras secretarias. Esse é o meu primeiro questionamento. O segundo questionamento foi alvo inclusive de uma audiência pública recentemente, realizada nesta Câmara, com relação a pobreza menstrual. Eu não verifiquei nessa abordagem de hoje alguma articulação, diretriz, plano, enfim, eu não verifiquei uma diretriz mesmo de combate à pobreza menstrual. Nós temos tratado disso aqui na Câmara, através de muitas iniciativas de minha parte, da Vereadora Maria Leticia, visando aqui tratar desse problema, que vem ganhando inclusive bastante atenção no cenário nacional. Porque é um problema que vem, de fato, à tona, e sem dúvida nenhuma é um problema de saúde pública, e que o tratamento ou algumas políticas públicas eficazes podem evitar inclusive a sobrecarga do próprio sistema de saúde. Eu gostaria de saber desta Secretaria se existe algum tipo de estudo ou meta, diretriz, plano, com relação ao combate da pobreza menstrual. Desde já agradeço e devolvo a palavra. Muito obrigado. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador. Próximo inscrito, Vereador Herivelto Oliveira. O Sr. Herivelto Oliveira:- Obrigado, Vereadora Noemia. Bom dia, Srs. Vereadores. Na figura da Secretária Márcia cumprimento todos os servidores da Saúde que estão acompanhando esta Sessão. O Vereador Toninho da Farmácia começou a Sessão hoje falando da reabertura do Posto da Vila Nossa Senhora da Luz, Secretária. Eu também participei de algumas



movimentações, inclusive entrei em contato com a senhora no começo de setembro, estive lá na Regional, e houve um empenho para a reabertura desse Posto da Vila Nossa Senhora da Luz. Mas outros postos da cidade também estão fechados e têm falta de funcionários. Eu queria saber como é que a Regional está tentando resolver essa questão da falta de funcionários na Saúde, uma vez que parece que não vai ter concurso para contratação e nem contratação de PSS. Então, gostaria de saber como é que a Secretaria está tratando essa situação. Outra pergunta, não sei se a senhora já comentou sobre isso, mas por que foi fechada a Central de Vacinação do Parque Barigüi, se é por ociosidade ou por necessidade de devolver o imóvel. É a terceira pergunta, qual é o perfil das pessoas que estão hoje sendo infectadas e morrendo de Covid em Curitiba. Nós ainda temos entre quinze e vinte mortes em Curitiba, que é um número que podemos dizer que é alto. Em torno de 40% das mortes diárias na cidade ainda são causadas pela Covid. Então, eu gostaria, se a senhora tiver esses números, por favor, qual é o perfil dos infectados e dos mortos por Covid hoje na cidade. Seria isso. Obrigado, Vereadora Noemia. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Herivelto. Com a palavra o Vereador Nori Seto. O Sr. Nori Seto:- Muito obrigado, Vereadora Noemia. Bom dia a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe pelo ótimo trabalho que vêm desenvolvendo. Eu gostaria de dizer também que é uma satisfação muito grande poder reencontrá-los nesse momento em que nós vivemos uma situação um pouquinho mais amena, bem mais amena, e com menos tensão. Sabemos que a pandemia ainda não acabou, que os cuidados devem continuar, mas comparando com a última vez que vocês participaram da audiência aqui na Câmara, com certeza é uma situação um pouco mais tranquila. Secretária, como todos nós acompanhamos, no dia 18 de setembro, (V) após oito meses e vinte dias de funcionamento, o Pavilhão da Cura do Parque Barigüi teve suas atividades encerradas. Ele foi um espaço muito importante tanto do ponto de vista prático, porque foram vacinados mais de quatrocentos mil curitibanos, como no ponto de vista representativo, por que o local se tornou um símbolo de imunização e esperança em toda a cidade. Mas queria saber como funcionou esse acordo da utilização do espaço com o grupo que administra o local, salvo engano o Consórcio Positivo e o JMaluçelli. A cessão do espaço foi gratuita, tendo em vista a pandemia e o interesse público, ou o Município teve que pagar algum valor de locação? E em caso de aluguel, qual seria o valor total desse aluguel? E a outra pergunta seria relacionada ao retorno às aulas nas unidades de ensino, a questão da utilização dos parquinhos nos CMEIs, que agora estão liberados com certos cuidados. Qual seria a orientação da Secretaria de Saúde neste sentido? E com relação ao retorno, com o fim agora do rodízio de turmas, qual a orientação no sentido do distanciamento na sala de aula, tendo em vista que algumas salas não permitem o distanciamento de um metro entre um estudante e outro? Qual seria a orientação da Secretaria de Saúde nesse sentido? Então, seriam essas as minhas perguntas. Muito obrigado pela atenção. Muito obrigado pela palavra, Vereadora Noemia. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereador Nori Seto. Concedemos a palavra à Secretária Márcia Huçulak e a sua equipe. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vou pedir para o Dr. Juliano Gevaerd, Diretor de Ação Primária, responder ao Vereador Dalton Borba. O SR. JULIANO SCHMIDT GEVAERD:- Bom dia. Em relação aos questionamentos do Vereador Dalton Borba, temos participado de todas as reuniões do Plano Municipal pela Primeira Infância. Inclusive a Secretaria de Saúde foi a primeira pasta a apresentar suas ações dedicadas a essa faixa etária, dedicada às crianças, tanto as que vêm executando, quanto aquelas que futuramente serão executadas. É claro que a vacinação está contemplada. Temos trabalhado nesse segundo quadrimestre, em especial, esse dado já foi apresentado e já tem uma melhora significativa em relação ao primeiro quadrimestre, se fizermos um comparativo. Então, as equipes intensificaram a busca ativa das crianças, estão trazendo as



crianças para as unidades de saúde. Vínhamos, como a Secretária comentou, com unidades que estavam se dedicando a fazer a multivacinação para crianças, para gestantes, para adolescentes e para idosos, no ambiente protegido, e agora todas as equipes estão realizando a busca ativa das crianças para resgatar esse calendário vacinal. Temos uma questão importante que diz respeito ao registro das vacinas, porque quando os pais levam uma criança para fazer a vacinação em uma clínica particular, esse registro não migra automaticamente para o nosso sistema, então temos que fazer o resgate dessas vacinas. Então, mesmo aquelas crianças que já tomaram a vacina, e não informaram ao SUS que tomaram a vacina, isso não está captado no nosso e-Saúde. Então, essa questão do registro é uma questão importante. Claro que isso não vai inviabilizar o trabalho das equipes, e não pararemos em função do registro. Inclusive já temos trabalhado para verificar uma possibilidade de que esses registros migrem automaticamente para o nosso sistema. Mas claro que sim, estamos fazendo a busca ativa dessas crianças. Em relação à pobreza menstrual que o Vereador comentou, estive junto com a equipe em reunião com o Sr. Secretário Jamur, na Prefeitura, para tratarmos do tema. Combinamos uma estratégia inclusive, de como faríamos a participação na audiência pública. A equipe participou também da audiência pública, e explanamos lá todas as ações que estão sendo realizadas, desde as ações na escola principalmente, com programação na escola, as ações nas unidades de saúde que dizem respeito à questão da sexualidade das crianças, debate sobre o conhecimento das questões da saúde sexual reprodutiva dos adolescentes, em especial na questão levantada da pobreza menstrual. Temos alguns óbices no projeto, como comentamos, que dizem respeito, por exemplo, ao fornecimento pela Saúde, uma vez que esse item se trata de um item que não é classificado como item de saúde, e não pode caracterizar como despesa de saúde, como já foi dito em um parecer que já foi encaminhado. Mas sim, as ações estão sendo desenvolvidas. Estamos acompanhando, estamos à disposição. Convidamos inclusive uma representante, que esteve na reunião conosco, para conhecer as ações da Rede Mãe Curitibana, para verificar toda a amplitude do que é desenvolvido nas nossas cento e oito Unidades de Saúde. E continuamos aí, à disposição, para mantermos a discussão sobre o tema. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Com relação ainda ao Vereador Dalton Borba, esse item não entra, porque acho que precisa entender o relatório. O relatório, as metas que apresentamos aos senhores e as senhoras, são metas pactuadas no Plano Municipal de Saúde de 2018 a 2021. Então lá, quando pactuamos as metas que aqui apresentamos os resultados, não se previa e não se estava colocado isso. Provavelmente isso possa entrar no ano 2022. Mas este ano, esta apresentação inclusive, como li no começo da apresentação, são as metas pactuadas no Plano Municipal de Saúde que está vigente, de 2018 a 2021. Vereador Herivelto, em relação à abertura das unidades. Talvez o senhor não tenha prestado atenção, acabei de falar, respondi ao Vereador Nori, e anteriormente ao Vereador que perguntou, temos hoje doze unidades dedicadas à vacinação da Covid-19. Nosso processo hoje tem sido gradativamente. À medida que a nossa equipe ganha expertise para lidar com as várias vacinas que já tivemos, a Sinovac, a AstraZeneca, a Pfizer e a Janssen, estamos colocando isso na rotina das unidades. Também explico já o porquê do fechamento do pavilhão, e já respondendo ao Vereador Nori, não pagamos nada pelo pavilhão. Ele nos foi cedido graciosamente, sem nenhum custo para o Município de Curitiba, pelo Grupo do Positivo e JMalucelli. Foi nos facultado o uso. Entendemos que à medida que cumprimos a vacinação do grupo elegível, dezoito anos e mais, terminamos toda vacinação. Eventualmente tenha alguém para uma repescagem, mas poucas pessoas não tomaram a primeira dose, acima de dezoito anos. Grande parte da população, estamos hoje com quase 64% do grupo que tomou a primeira e a segunda dose, estamos inserindo também gradativamente na rotina, para que essa vacinação possa fazer parte do calendário.



Não sabemos se no ano que vem terá, assim como a da Influenza, que tem todo ano uma dose da vacina. Entendemos que não havia necessidade até de mantermos o Barigüi aberto, porque o nosso acordo com o grupo era até 30 de setembro entregarmos o Barigüi. E entendemos que isso era possível que acontecesse, até porque demanda um desgaste da nossa equipe e um deslocamento de muitas pessoas para aquela unidade. Então, abrimos já várias unidades, estamos hoje com vinte e sete unidades básicas na rotina já das unidades, e a nossa tendência é colocar nas cento e oito unidades a vacina contra a Covid-19, provavelmente, à medida que vamos evoluindo. Então, não teve custo para nossa operação lá. O custo foi da operação da vacina, para os insumos que usamos, as seringas, algodão, e o trabalho da nossa equipe lá. Ainda com relação à abertura da Nossa Senhora da Luz, essa é uma unidade que teve uma reforma longa, é a uma unidade antiga, de 1978, que há muito tempo não recebia uma melhoria. Fizemos, e inclusive refizemos, todo o mobiliário porque às vezes as pessoas veem que a unidade terminou lá na parte de construção, aquele movimento, mas tem todo um trabalho interno da nossa equipe, de novas prateleiras, mudamos os espaços dentro, ampliamos consultórios e mobiliários que foram feitos nisso. Temos sim um problema da saída, a Secretaria da Saúde está, assim como a Prefeitura, no momento que muita gente cumpriu seu tempo de serviço público e está se aposentando. Fizemos uma discussão com o Prefeito, com o Secretário de Recursos Humanos, com nosso Secretário de Finanças, a Prefeitura sim, vai abrir concurso. Mas há um tempo até que se contrate as pessoas, porque não temos banco de concurso, e tivemos que buscar uma alternativa junto a nossa Fundação Estatal, que tem nos ajudado, e nos ajudou na pandemia. Então, temos recolocado a equipe, tanto que abrimos ontem a equipe Nossa Senhora da Luz, na semana que vem vamos abrir a equipe Pilarzinho, na questão do RH, para recompor essa transição. Até que saia o edital do concurso, até que saia o chamamento dos nossos profissionais, precisamos ter uma solução para mantermos o atendimento, até porque estamos com muitos profissionais também dedicados, diariamente, à vacinação, como todos conhecem e sabem. Não temos feito menos que vinte e cinco a trinta mil doses por dia de vacinas, e isso também demanda equipes que estão sendo deslocadas para essa atividade. Vou pedir para o Dr. Alcides falar e responder ao Vereador Herivelto, ainda com relação ao perfil da Covid em Curitiba. O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:- Bom dia, Vereador Herivelto. O perfil dos nossos infectados permanece semelhante durante todo o ano. Pessoas de trinta a cinquenta e nove anos são as pessoas mais contaminadas pela Covid, e pessoas não imunizadas. Então, esse é o perfil atual, e vem se mantendo em relação à infecção ou contaminação pela doença. Em relação às mortes, no transcorrer deste ano já observamos uma queda de 74% de redução de óbitos na cidade. O que divulgamos diariamente são os casos das mortes recentes, e os de mortes finalizadas após investigação. Como expliquei há pouco, demanda-se um tempo para levantar o histórico clínico de cada pessoa, o diagnóstico laboratorial e diagnósticos outros, que são realizados nos hospitais de internamento. Por isso divulgamos periodicamente tanto as mortes recentes, quanto algumas mortes tardias, que estamos capturando, buscando e fechando, encerrando os casos, dentro de um tempo que julgamos útil e qualificado, do estudo de cada morte. Por isso os óbitos em Curitiba vêm reduzindo. Na verdade, temos hoje em Curitiba em torno de oito óbitos por dia. E os outros casos continuamos avaliando e colocando em nosso boletim. Esse é o perfil atual da doença. É claro que não mudaram aqueles grupos de vulnerabilidade, de pessoas com comorbidades, como já foi apresentado, doença cardiovascular, obesidade. Os fatores de risco não mudaram, continuam os mesmos perfis. Essas pessoas são mais vulneráveis para o adoecimento, internamento e morte. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- A dra. Rosana vai responder ao Vereador Nori Seto a respeito do retorno às aulas e dos CMEIs. A SRA. ROSANA DE LOURDES ROLIM ZAPPE:- Bom dia, Vereador, bom dia a todos. O senhor fez



uma pergunta específica a respeito dos parquinhos nos estabelecimentos de ensino. Esses parquinhos estão liberados já, desde que haja um distanciamento entre as crianças, um cuidado para não haver aglomerações nos parquinhos, e desde que haja a higienização e limpeza dos brinquedos. Isso já consta do nosso protocolo para estabelecimentos de ensino, que está na página saúde.curitiba. Mais alguma dúvida? A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Sra. Secretária. Respondido? A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Sim. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada. Vereadores, solicitamos, enquanto Presidente desta Comissão, que os Vereadores da Comissão se inscrevam no grupo. O Vereador Oscalino do Povo fez no geral, mas para manter a normativa vou conceder a palavra ao Vereador Oscalino do Povo, e depois aos Vereadores Mauro Bobato e Maria Leticia para o próximo bloco. Concedemos a palavra ao Vereador Oscalino do Povo. O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem, Sra. Presidente Noemia, Vereadores da Comissão de Saúde, (T) todos os nossos Vereadores de Curitiba. Também essa gratidão, esse acolhimento solidário é extensivo a toda essa valorosa equipe da Saúde de Curitiba. O Vereador Oscalino do Povo, conhecendo fortemente o voluntariado, o Conselho de Saúde Municipal, distrital e local, vê a fortaleza que essa equipe pode fazer, uma onda do bem. Eu fui tomar vacina e nas duas vezes fui contemplado com muita receptividade, parece que esse povo estava ligando ali alegria do céu com a terra para dar aquele retorno. O nosso Presidente Tico Kuzma foi muito feliz em falar de acolhimento, de solidariedade e profissionalismo. Não vou fazer perguntas, só vou agradecer pela Unidade de Saúde Estrela, por ter voltado ao seu período normal de atividades do atendimento básico e outros que também me procuraram estão ainda no sistema do atendimento em relação ao coronavírus. Mas temos certeza de que vão voltar ainda mais preparados. Parabéns, Secretária, extensivamente até a pessoa que faz a conservação, o transporte e tudo mais. Paz e bem. Parabéns, mais uma vez. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Oscalino do Povo. Quero cumprimentar também os distritos sanitários que estou vendo aqui de Santa Felicidade, Portão, CIC e os demais são bem-vindos a essa audiência. Próximo, Vereador Mauro Bobato. O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Sra. Presidente Noemia Rocha. Secretária Márcia, em teu nome quero saudar toda a sua equipe, esse time que você escolheu para passar por essa provação. Nós ficamos sem palavras para elogiar e para agradecer tudo que foi feito pela cidade, mas nós vamos seguindo com essa dinâmica, espero que vocês tenham saído ainda mais fortes, mais preparados do que começaram, com certeza vão sair, estão crescendo cada vez mais nesse sistema. Além das palavras, gratidão, você sabe que eu tenho um problema com uma unidade específica lá, mas vou fazer um agradecimento aqui à Bia, a sua Superintendente, que me ajudou a resolver esse imbróglio e agora, graças a Deus, estamos avançando. A pergunta que eu queria fazer para vocês, sei que ainda estamos na pandemia, vocês estão trabalhando em cima disso, mas eu gostaria de saber, Márcia, quem poderia nos informar sobre as eletivas, como que se dará essa volta, se existe uma programação, porque ficaram represadas, temos uma procura por amigos, parentes, conhecidos, pessoal que está no sistema e está aguardando essa resposta. Entendo ainda o momento vivido, mas se tem um alento, uma programação, alguma coisa que podemos seguir. No mais, o Luciano que sempre me orienta lá, o pessoal da Regional, só agradecimento, força e fé na caminhada, contem conosco. Ter acompanhado o que vocês vivenciaram foi um grande aprendizado, imagino que para vocês também foi um processo de crescimento. Quando o Presidente Tico Kuzma falou suas palavras chorando aqui, são situações que várias pessoas passaram. Tomara que saíamos melhores como seres humanos também. Obrigado Presidente Noemia Rocha, Secretária Márcia, fica aqui o meu agradecimento ao pessoal da Saúde. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereador Mauro Bobato. Próxima, Vereadora Maria Leticia com a palavra. A Sra. Maria Leticia:- Obrigada, Vereadora. Cumprimento todos e todas, cumprimento aqui também a Secretária



Márcia e toda sua equipe pelo trabalho e empenho na Secretaria Municipal. Eu quero começar a minha fala reiterando um pedido que tenho feito sempre. Por favor, Secretaria Municipal de Saúde, é preciso que se envie o relatório com antecedência. Recebemos ontem pela manhã e ontem passamos oito horas em Plenário. É preciso que todos leiam o relatório cuidadosamente e foi o que fiz, a partir do horário que sai da Câmara Municipal. Eu pergunto, Secretária, são seis unidades em reforma, doze dedicadas a vacina, vinte e sete estão na rotina, e o resto, onde estão as demais Unidades Básicas? Se estão em reforma, me que parece que a senhora falou seis em reforma mas, enfim, onde estão as demais unidades e quando voltarão a atuar? Sobre o Bairro Novo, quando finaliza a reforma e quando o Bairro Novo terá novamente essa maternidade? Pergunto sobre a terceirização do Caiuá e do Pilarzinho, as Unidades de Saúde, porque a FEAS tem um processo seletivo para enfermeiros e técnicos em enfermagem. Pergunto se esta é a intenção para as demais Unidades de Saúde, ou seja, a terceirização. Concordo com a Secretária, quando ela diz que os acidentes de trânsito impactam por demais no sistema de saúde. Aí eu pergunto: por que a Prefeitura reduziu em 91% o investimento em educação no trânsito? Sobre a vacinação Covid em gestante, a Secretaria tem um levantamento de quantas gestantes ainda não se vacinaram. Em caso positivo, qual o procedimento para informá-las da vacinação? Já aproveitando para perguntar sobre o app, quando as pessoas não têm acesso ao aplicativo como é que a Secretaria está avisando acerca da vacinação? Utiliza as agentes comunitárias que, aliás, quero manifestar aqui a minha torcida para que consigam logo sua insalubridade. Outra pergunta diz respeito a página nove, dez e onze, sobre a questão da mortalidade de doenças cardiovasculares e neoplasias, daí já me remeto a página vinte e dois do relatório e pergunto sobre a baixa cobertura de exames citopatológicos. Já não era hora de a Secretaria fazer um mutirão, afinal câncer de colo de útero mata as mulheres muito e é preciso que elas estejam orientadas e que colham pelo menos o seu preventivo depois dessa fase pandêmica. Na página vinte e quatro o Município... Eu quero falar sobre a questão do diabetes, especificamente, o Município vem aumentando programas, pergunto: o Programa Hiperdia mesmo com a pandemia, tendo em vista a queda de cobertura da assistência ao atendimento dos diabéticos, porque eu recebi denúncia no meu mandato, de que falta inclusive glicofitas. Recordo-me do nome de uma das unidades que foram denunciadas aqui no mandato, que se chama Abaeté, as demais não me recordo, mas posso providenciar o nome para a senhora. Com relação a página vinte e quatro e vinte e cinco do seu relatório, eu questiono sobre a não implantação da estratificação do índice de vulnerabilidade em pessoas idosas. Quando isso vai acontecer? Na página trinta e um: qual é a previsão das atividades de vigilância ambiental nas áreas de risco para leptospirose para este ano. Está chegando o verão e sabemos que esse é um grande risco que vai certamente trazer problemas de saúde avolumados aqui. Com relação aos servidores, a página dezenove, olha só, foram vinte e cinco médicos desligados e um transferido para o Smap, quatro municipalizados. Não podemos considerar aqui a falta de incentivo para o servidor que é concursado, como uma das causas dessa diminuição do número de servidores, afinal é preciso reconhecer o trabalho da mesma forma como todos nós aqui na Câmara Municipal reconhecemos o trabalho da Secretaria. Eu finalizo a minha fala, insistindo novamente, que é preciso que se envie o relatório, seria simpático e respeitoso da Secretaria Municipal de Saúde com a Câmara Municipal. Era isso, muito obrigada. O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- A Vereadora Noemia Rocha está com problemas na conexão. Próxima Vereadora inscrita Carol Dartora. A Sra. Carol Dartora:- Então, temos um questionamento urgente, sabemos que estamos no meio de uma crise hídrica e isso somado a pandemia, tem se tornado um problema muito grande não só para várias Unidade de Saúde em Curitiba, mas para as escolas, enfim. É um problema que estamos lidando em meio a essa pandemia. Sabemos que a crise hídrica não é só falta de chuva,

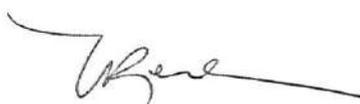


também é uma falta de cuidado, manejo e gestão com esse recurso tão importante que é a água, mas esse é um tema para depois. A minha pergunta, temos recebido no meu mandato muitas denúncias sobre falta de água nas Unidades de Saúde, o que coloca os trabalhadores da saúde em risco, não só os trabalhadores, mas as pessoas que são recebidas ali. Recebemos denúncia, inclusive, de unidade que não tem caixa d'água e estava sem água da rua e os trabalhadores relatando que mesmo usando luvas, às vezes, tem que trocar paciente contaminado, ou paciente evacuado e sem condições de poder lavar a mão. Esta é uma situação muito triste, muito arriscada para todo mundo, é inaceitável que isso esteja acontecendo, é necessário que a Prefeitura tome providências. Recebemos essas denúncias da UPA Pinheirinho, da UPA Parigot, da UPA Estrela e infelizmente isso não deveria estar acontecendo. Já protocolamos um ofício, através de mandado também, questionando essa situação e cobrando providências. Então, a minha pergunta é: quais são as providências e o que está sendo feito para que isso não continue acontecendo e que não se repita. A minha outra pergunta é sobre o reforço da vacinação dos trabalhadores da saúde. Sabemos que estão falando aí popularmente que é necessário tomar uma terceira dose, mas acreditamos que esses trabalhadores deveriam também ter prioridade para esse reforço. Então existe perspectiva para um calendário, para essa terceira dose, para esse reforço, quando vai acontecer e se eles serão prioridade. Esse é o meu questionamento. Muito obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Eu preciso me situar, Presidente. Preciso que alguém solicite, pelo menos, vinte minutos de prorrogação para terminar esse bloco. O Sr. Jornalista Márcio Barros:- Era isso que eu ia solicitar. Eu solicito vinte minutos de prorrogação da Audiência. A SRA. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento do Vereador Jornalista Márcio Barros, que solicita mais vinte minutos de prorrogação da Audiência. (Pausa). APROVADO. Nós fizemos, me perdoem porque caiu, não sei o que aconteceu, mas caiu a minha internet. Agora é a vez da Secretária Márcia responder. Tivemos três perguntas. O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Sim, Vereadora, foram três perguntas: Vereador Mauro Bobato, Maria Leticia e Carol Dartora. A SRA. PRESIDENTE:- Então passamos a palavra para a Secretária Márcia Huçulak. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Com relação ao Vereador Mauro Bobato. Vereador, as cirurgias já estão liberadas. Curitiba começou a liberação já desde o mês de junho, gradativamente, os hospitais podem fazer e nós temos feito um trabalho com a nossa equipe, porque muitos pacientes estavam nas filas dos hospitais. (I) Fizemos reuniões com os hospitais pedindo para que eles agilizassem esse chamamento, porque como ficou parado um bom período, muitas vezes, o paciente precisa retomar exames, pré-operatório, e se avaliar a condição da pessoa para fazer o procedimento. Mas já discutimos isso, a questão das cirurgias eletivas já está em andamento, inclusive, das especialidades. Temos um trabalho bem grande em relação a questão tanto de cirurgias eletivas quanto das especialidades, todas já retomaram gradativamente nos hospitais. Com relação ao envio do relatório, eu tenho um e-mail aqui na minha frente. O relatório foi enviado na sexta-feira para os Srs. Vereadores. Vou pedir para a Bia responder a questão do aplicativo, das pessoas que não têm acesso ao aplicativo, como estamos fazendo, e da questão da suposta terceirização, o que eu não considero. Talvez, se os Vereadores pudessem discutir e aprofundar melhor a tecnicidade do que diferencia uma terceirização de uma parceria, ou no caso da fundação estatal, ela é um braço da Secretaria, ela está no campo da administração pública. A única diferença da fundação conosco é que o regime jurídico de contratação é CLT, só isso. Ela faz parte da administração pública. Então, não se pode falar de terceirização, fazer um jogo, uma metáfora, jogar isso sem usar o termo correto. Não se trata de terceirização uma entidade pública, de cunho público. A SRA. BEATRIZ BATITSTELLA NADAS:- Com relação às unidades Caiuá e Pilarzinho, que estamos contando agora com a equipe da Fundação, eles estão entrando justamente para dar o tempo da administração

pública retomar os processos de concurso público. Como eu falei anteriormente, até na questão da Lei de Recuperação Fiscal da cidade, existe lá uma previsão de não realização de concurso público. Isso tudo faz parte do processo de recuperação econômica da cidade, e então agora está sendo revisto para fazer os concursos públicos que vão fazer a reposição de profissionais dentro da rede. E enquanto isso, como na Saúde não podemos parar, temos usado esse serviço. São recursos legais, são recursos previstos todos em legislação. A Fundação foi criada por lei em 2011, e ela vem operando regularmente junto com a Saúde, num contrato de gestão, onde são estabelecidas metas daquilo que a Fundação vai executar. Como é uma Fundação Estatal de Direito Privado tem todo um regime de contratação mais simplificado, mais facilitado, não sem respeitar as questões de processo seletivo público, de utilizar as regras que estão previstas dentro desse regime. E essa equipe vai funcionar enquanto temos a realização desses concursos públicos. Quando olhamos a quantidade de profissionais que saem da instituição Secretaria Municipal da Saúde, versus aquilo que é a força de trabalho, os números não são tão grandes assim quanto, às vezes, as pessoas querem fazer parecer. Temos sim um processo de saída de pessoas, mas de uma forma muito estratégica. A Secretaria vem adotando, de todos os recursos que estão previstos na legislação, que seja a Fundação, que seja a contratação de processo seletivo simplificado, para que possamos fazer frente a todas as necessidades. Vale lembrar que em 2020, quando fomos avassalados por todo esse processo da pandemia, naturalmente precisamos reorganizar muito todos os trabalhos em todas as nossas áreas dentro da Secretaria Municipal de Saúde. Mas de uma maneira muito específica temos conseguido manter todo o atendimento à nossa população, não deixando processos falhando ou faltando em razão disso. Temos usado de todos os expedientes para mantermos todo esse funcionamento. E posso também falar, se a Secretária me permitir, sobre a falta de água nas Unidades de Saúde. Na verdade, vivemos um regime de racionamento de água. Todos nós, moradores da nossa cidade e da Região Metropolitana, estamos submetidos ao regime de abastecimento descontinuado de água. Todas as nossas Unidades de Saúde têm sim caixa de água. Não sei da qual a Vereadora falou, acho que podemos ir lá e investigar melhor essa situação. E todas as Unidades de Saúde já têm um procedimento estabelecido para quando faltar água. Não podem realizar procedimento que impliquem contaminação. Então, os atendimentos são suspensos no momento em que faltar a água, até no momento de chegada da água, que temos repostos com caminhões tanque nas Unidades de Saúde. Agora, essa é uma realidade que assola e castiga a todos nós. A ideia é que façamos economia de água no conjunto da sociedade para que tenhamos água para aquilo que é essencial à manutenção da vida e da saúde. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vou pedir para o Juliano responder sobre as várias colocações da Vereadora Maria Leticia, diabetes, índice de vulnerabilidade dos idosos, falta de glicofitas. O SR. JULIANO SCHMIDT GEVAERD:- Vou começar pelas atividades assistenciais e depois falo da vacinação nas gestantes. Acho que ficou muito claro, na apresentação do Diego, que vivemos um período em que chegamos a ter cinquenta e seis óbitos por dia e mais de nove mil casos ativos por dia em Curitiba. E em função desse cenário, reorganizamos as atividades e, de fato, algumas tiveram algum prejuízo natural, porque tivemos que salvar a vida das pessoas, e as unidades de saúde voltaram a atender sintomáticos respiratórios no período mais crítico. Então, acho que é fundamental que reflitamos um pouco sobre isso antes de fazer determinados questionamentos sobre a produção das Unidades de Saúde. Sobre os preventivos, tivemos um indicador nesse quadrimestre que está abaixo, se compararmos com outros quadrimestres, mas já estamos fazendo mutirões em todos os distritos sanitários, inclusive, com horários mais específicos para essas mulheres poderem fazer a coleta. E nós implantamos uma estratégia importantíssima que é a nossa central de teleatendimento. Nós estamos agendando as coletas, tanto dos preventivos

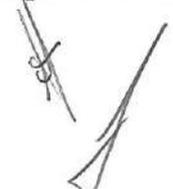


quanto das mamografias, via central de teleatendimento, e avisando as mulheres que estavam há muito tempo sem ir às unidades. Além da central, as equipes também têm feito busca ativa com essas mulheres para agendar a coleta do preventivo. Então, sim, nós temos intensificado de uma forma muito importante a coleta do preventivo nesse momento que o cenário epidemiológico está nos permitindo. Sobre o indicador dos diabéticos. O indicador trata das pessoas, do percentual de diabéticos que estão inscritos no nosso programa e que estão estratificados o risco. Então, temos mais de 88% dos diabéticos estratificados, que é um resultado bastante significativo, que para conseguir determinar o planejamento para essas pessoas, temos que saber a que estrato de risco elas pertencem. O planejamento das ações começa por aí. Precisamos também voltar a refletir sobre essa questão nos atendimentos, em especial, para alto risco, e é isso que determinamos às equipes, que elas façam busca ativa dos diabéticos de alto risco, em especial naquela faixa etária dos quarenta aos cinquenta anos, uma faixa etária produtiva, de pessoas que trabalham, de pessoas que podem ter sequelas, de pessoas que podem sofrer com a doença. Então, sim, estamos intensificando o trabalho, seja com os diabéticos, seja com os hipertensos que estão há muito tempo sem ir às unidades, seja o resgate das vacinas nas crianças, e as ações de saúde bucal. Por último, o IVCF-20, eu queria explicar do que se trata esse índice, que eu acho que é uma oportunidade de falarmos sobre isso também. Esse índice determina a condição clínico funcional dos idosos. Então, se esse idoso tem fragilidade, se ele é pré-frágil, se ele é robusto, isso caracteriza a população para que possamos também estabelecer que tipo de ações vamos determinar para essa população. Porém, desde março o risco desse idoso ir à unidade de saúde, passar por uma avaliação clínico funcional e pegar a doença era muito maior do que o benefício dele saber se era frágil, pré-frágil ou robusto. Então, nessa avaliação de risco benefício, ou risco efetividade, nós entendemos que esse não é o momento dessas pessoas irem à uma Unidade de Saúde, porque continuamos fazendo o monitoramento, continuamos investindo nas ações para protegê-los do vírus. A partir de agora sim, com uma condição melhor em termos de vírus circulando e de pessoas contaminadas, também podemos voltar e retomar as ações do índice de vulnerabilidade clínico funcional. Por último, a vacina para gestantes. Temos cerca de mil gestantes que ainda não foram vacinadas, dentre as seis mil e setecentas que atualmente temos inscritas em nosso programa de gestantes. Queria destacar algumas ações que nós fizemos: a primeira, uma audiência pública que foi proposta pela Vereadora Noemia Rocha, uma importante ação que convidou diversos setores da sociedade a falar sobre a vacinação, mas que infelizmente teve a participação de uma médica otorrino, que falou contra a vacina. E aí, naquele momento, as manifestações da Secretaria de Saúde e dos representantes da sociedade civil foram no sentido de ir para o embate com essa médica. Mas, temos que entender que também precisamos da participação dos Vereadores para nos apoiar, porque a vacinação nas gestantes é uma ação intersetorial, uma vez que tem muita fake news, muito desserviço de notícias falando que a vacina pode fazer mal para a gestante, inclusive, naquela ocasião a médica comparou a vacina com a Talidomida. Um absurdo completo e extremo. Além disso, tivemos uma live com o Conselho Regional de Medicina, com a Sociedade Brasileira de Infectologia, com diversas sociedades científicas para falar sobre a importância da vacina. Fizemos treinamentos com os nossos médicos. Estamos vacinando gestantes todos os dias, em todas as Unidades de Saúde. Estamos determinando estratégias, como busca ativa, adiantamento da vacina. Chegamos a organizar para a tentativa de vacinas em casa, quando a gestante tem alguma dificuldade em comparecer à unidade de saúde. Nós eliminamos a necessidade da declaração do portal do CRM para as gestantes que são do privado, que têm convênio, planos de saúde. Reduzimos o intervalo da segunda dose da vacina da Pfizer para que conseguíssemos o esquema completo de vacinação para

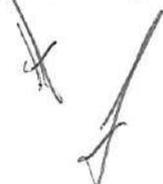


essas gestantes num menor intervalo. Estamos fazendo uma comunicação constante para que as gestantes façam a vacina. Então, as ações são diversas, porém, trata-se de uma ação absolutamente intersetorial e precisamos de todo mundo ajudando. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu gostaria de retornar para responder à pergunta da Vereadora Maria Leticia a respeito de como fazemos com aquelas pessoas que não têm o aplicativo. Não tem nenhum impeditivo quando a equipe acaba atendendo essas pessoas. O aplicativo é um facilitador do processo, ele organiza e regulariza toda a questão do cadastro. Mas se a pessoa não tem, não inviabiliza. E eu aproveito para dizer que hoje já temos mais de um milhão, setecentos e cinquenta e nove mil pessoas que estão utilizando o aplicativo. E esse número vem aumentando, assim quando tivemos a redução da faixa etária para a vacinação. Só de maio para cá são quatrocentos e noventa mil novos aplicativos que foram baixados. Quer dizer, a população entendeu o recado, tem esse cuidado, e esse é um instrumento que utilizaremos sempre. Também o Juliano acabou não apresentando, mas não temos falta de glicofita. Eventualmente, pode ter acontecido naquela unidade, em alguma sessão específica, mas não estamos tendo problemas com glicofitas. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Quero responder à Vereadora Carol Dartora, com relação à vacinação dos trabalhadores de saúde. Temos seguido o Plano Nacional. Semana passada, na quinta-feira, o Ministério, por uma nota técnica, assumiu que vai encaminhar doses de reforço para vacinar os trabalhadores de saúde. Nós estamos esperando chegar essas doses e imediatamente vamos aplicar, já que o Ministério precisa entender também. E eu tenho dito que a Secretaria Municipal de Saúde está preparada para vacinar todo e qualquer cidadão curitibano. Todos sabem, têm conhecimento, que embora o nosso Prefeito tenha feito todo um esforço para a aquisição de vacina, hoje não há vacina disponível para aquisição, nós dependemos do Ministério da Saúde. Nós temos recebido, agora há a previsão de uma grande chegada de vacina até o final do ano, e assim que chegarem as vacinas vamos vacinar os trabalhadores de saúde com a dose reforço. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. Secretária, temos dois blocos de três Vereadores cada. Quero consultá-la. (A) Fazemos as seis perguntas e a senhora responde ou a cada três? A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Faz as seis. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada. Só comunicando, Secretária Márcia, que nós recebemos o relatório ontem de manhã. A informação que temos é que a Secretaria mandou depois do expediente da sexta-feira e acusamos o recebimento na segunda-feira de manhã. Com a palavra a Vereadora Professora Josete.

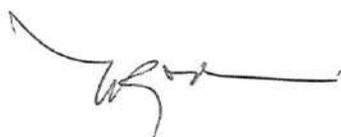
A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos e todas. Quero agradecer a explanação da Secretária e dos demais membros da equipe da Secretaria da Saúde. Eu gostaria de primeiramente agradecer a todos os profissionais da Saúde, a toda a dedicação que eles têm tido nesse período, eu acho que é importante sempre nos reportarmos a isso porque são profissionais fundamentais neste momento, sempre, mas neste momento ainda mais. Eu tenho três questões, a primeira, no relatório na página 10, no item 3.4, que diz respeito a mortalidade por grupos e causas, nós temos a situação das mortes durante a gestação e puerpério. No histórico de 2017 a 2020, nós tivemos entre duas a oito mortes. No entanto, agora, em 2021, já tivemos até o mês de agosto doze mortes. Eu gostaria de saber quantas dessas mortes são consequências da Covid. Eu acho que é importante termos essa referência. Neste relatório não aparece, mas numa reunião do Conselho de Saúde foi apresentado o relatório e um dos itens dizia respeito ao número de gestantes sem vacina contra a Covid, e nós temos dados que em 11 de agosto eram duas mil, duzentas e noventa e sete gestantes; em 20 de agosto eram mil novecentos e noventa e uma gestantes; e em 27 de agosto eram mil setecentos e setenta gestantes. Eu gostaria de saber qual é o procedimento da Secretaria, se está sendo feita a busca ativa, como está sendo tratada essa questão. Já foi dito que em várias situações estão sendo contratados profissionais via FEAS. No entanto, eu gostaria de saber qual a perspectiva em



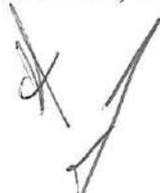
relação a isso. Falaram que neste momento há muitas pessoas se aposentando, mas esta é uma questão de planejamento no meu entendimento. Então, nós podemos planejar a partir dos dados de RH. E nós temos aqui a informação que a unidade Caiuá e Pilarzinho serão assumidas pela FEAS. Então, terá a gestão da FEAS. Gostaria de saber se há outras unidades em que também há essa visão da Secretaria, se a tendência é esta ou se de fato se prevê a realização de concurso público. Acredito que a estabilidade garante uma rotatividade menor e há um vínculo maior com a comunidade a partir disso. Em relação às agentes de saúde e de endemias, nós temos uma preocupação, já foi falado que está em estudo pelo setor de saúde ocupacional, enfim, no entanto, sabemos que grande parte dos municípios já fazem o pagamento de insalubridade. Eu entendo que aqui o que falta talvez seja vontade política. Eu acho que o Município de Curitiba, além de ter um número reduzido desses profissionais, é necessário fazer concurso público, estes profissionais estão sobrecarregados e o ajuste fiscal e o congelamento dos planos de carreira estão previstos até o final de 2021. Então, se há vontade política é possível iniciar já estudo de um plano de carreira, nós sabemos que este é um processo demorado e quanto antes iniciarmos os estudos a possibilidade de nós implantarmos um plano de carreiras antes é maior. Então, aqui vai um apelo, que esses estudos sejam iniciados desde já, não esperar dezembro de 2021 para se pensar mais à frente. Esta é uma questão urgente que o Município precisa priorizar. Seria isto. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora. Com a palavra o Vereador Jornalista Márcio Barros. O Sr. Jornalista Márcio Barros:- Sra. Presidente, eu gostaria de solicitar mais uma prorrogação, mas é importante salientar que a pergunta tem que seguir o tempo. Se cada um estourar os cinco minutos do tempo, nós vamos pedir novamente prorrogação de vinte minutos daqui a pouco. Então, solicito mais uma vez prorrogação de vinte minutos, por favor. A SRA. PRESIDENTE:- Ok, muito obrigada. Mantendo aí o limite do tempo que é muito importante. A Secretária já nos avisou que tem compromisso. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Por favor, Vereadora Noemia. Eu gostaria que os Vereadores prestassem atenção porque várias perguntas já foram respondidas e estão repetidas. Parece que as pessoas aí não prestam atenção às perguntas que já foram respondidas. Então, facilitaria muito também para nós aqui. A SRA. PRESIDENTE:- Com certeza, Secretária. A senhora tem a liberdade de responder as perguntas que não foram feitas ainda. Com a palavra a Vereadora Indiara Barbosa. Por gentileza, mantenha os dois minutos, por favor, para dar tempo de contemplar a todos. A Sra. Indiara Barbosa:- Obrigada, Presidente da Comissão, Vereadora Noemia. Cumprimento a todos, cumprimento também a Secretária e a sua equipe. Fica também o meu reconhecimento pelo trabalho incansável que vocês desenvolvem na área de saúde, principalmente, frente à pandemia que é o nosso maior desafio. Também, rapidamente, ressalto a melhoria que temos visto nos índices. Também com o avanço da vacinação, a quantidade grande de vacinação de primeira e segunda dose na cidade. Vou falar principalmente de algumas dúvidas em relação aos números, a página 55 do relatório, ficaram algumas dúvidas em algumas linhas, vemos uma variação muito grande nas despesas de um mês para o outro, uma delas é a despesa 1387 de medicamentos, que teve um salto muito grande em junho, mais do que dobrou em relação ao mês anterior e nós queremos saber qual é o principal motivo, se foi alguma sazonalidade ou até um problema no relatório. A despesa passou de três milhões de reais no mês de maio e foi para seis milhões e duzentos mil reais no mês de junho. Também a despesa 1425 de processos administrativos do SUS, se puderem também especificar a que se referem essas despesas. E vimos um aumento grande, está crescendo no quadrimestre, passou de treze milhões de reais em maio chegando em agosto em vinte e três milhões de reais, se puderem explicar um pouquinho, agradeço. A despesa 1240 de locação de ônibus e veículos também aumentou bastante no mês de julho, mais que dobrou, se puderem explicar qual o principal motivo, quais os tipos



de veículos, se isso se refere a ambulâncias, os veículos utilizados nas Unidades de Saúde. No mês de julho também o valor foi muito alto. E uma observação também em relação ao relatório. O relatório, na página 55, mostra a coluna dos meses, depois do segundo quadrimestre e no final a coluna dos valores do ano, só que em algumas despesas os valores do quadrimestre estão iguais aos valores do ano, sendo que no relatório do primeiro quadrimestre tínhamos despesas. Então, parece que tem alguma inconsistência aí nesta página do relatório. Vou citar algumas despesas como exemplo. A 1228 que é justamente contratos de gestão FEAS, que estávamos discutindo, os valores são bem expressivos. No primeiro quadrimestre tem um valor de cento e quarenta milhões de reais, no segundo novamente cento e quarenta e quatro milhões de reais, imagino que sejam as despesas que estávamos falando anteriormente, e as despesas 1240, 1304, 1306 e 1307. Então, se vocês puderem revisar e, se for o caso, ajustar o relatório e nos enviar novamente, porque talvez tenha alguma inconsistência aí em algumas dessas informações. Acho que é isto. Obrigada, Presidente Noemia. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora Indiara. Ocupou o tempo certinho. Com a palavra o Vereador Tico Kuzma. O SR. PRESIDENTE (Tico Kuzma):- Obrigado, Vereadora Noemia. Considerando que foi prorrogada a audiência pública e nós temos o tempo regimental, damos por encerrada a presente Sessão, convocando outra, Ordinária, híbrida, para amanhã, dia 29 de setembro, à hora regimental, com a Ordem do Dia publicada no Diário da Câmara, considerando as presenças da primeira chamada, os trinta e oito Vereadores que responderam. Encerro a Sessão e continuamos na Audiência Pública. Então, quero aqui, considerando o compromisso da Secretária, agradeço mais uma vez a presença, o trabalho da Secretária, do Ricardo que é o chefe de gabinete, Dr. Alcides e toda a equipe da Saúde. Eu gostaria de citar a Márcia, que é a Coordenadora do Distrito Sanitário do Pinheirinho, e assim cumprimentar a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Saúde do Município. E quero mais uma vez parabenizar o Prefeito Rafael Greca por apostar no nome da Secretária Márcia lá no início do seu mandato, apostar no nome dela, funcionária de carreira da Prefeitura, para ser a nossa Secretária de Saúde. E estive no encerramento da vacinação no Pavilhão da Cura, pelo Prefeito Rafael Greca confiar na Secretária Márcia durante a pandemia e acreditar em toda a equipe da Saúde. Lá pudemos ver que realmente, como falou o Vereador aqui anteriormente, é o time da Saúde. Então, só registrar os meus parabéns a todos aqueles que estão à frente da Secretaria da Saúde e na linha de frente no combate à pandemia. (Encerra-se a Sessão e continua a Audiência Pública) A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Sr. Presidente. Com a palavra a Vereadora Amália Tortato. A Sra. Amália Tortato:- Obrigada, Vereadora Noemia Rocha, pela gentileza da concessão da palavra. Aproveito para cumprimentar na pessoa da Secretária Márcia Huçulak todo o pessoal da Saúde do nosso Município que tem trabalhado incansavelmente desde o começo da pandemia, o momento mais difícil da história da saúde pública que vivemos, sei lá, nos últimos cem anos e eles têm trabalhado incansavelmente para nos tirar desse momento. Nós temos acompanhado aqui no nosso gabinete, Secretária, com relação a vacinação, temos feito o acompanhamento da aplicação da primeira dose, da segunda dose e agora das doses de reforço. Verificamos já que quase vinte mil doses foram aplicadas de reforço. Só para que possamos manter isso de maneira organizada aqui no nosso gabinete, no nosso acompanhamento, gostaria de saber se essas doses de reforço estão saindo das doses que foram enviadas para serem aplicadas como primeira dose ou como segunda dose, e se vocês pretendem fazer uma aba separada no site da Secretaria para o acompanhamento, recebimento e aplicação dessa terceira dose. A SRA. PRESIDENTE:- Muito obrigada, Vereadora Amália. Com a palavra o Vereador Alexandre Leprevost. O Sr. Alexandre Leprevost:- Bom dia mais uma vez a todos. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Desculpem, mas nós tivemos uma falha aqui na transmissão e não conseguimos ouvir o questionamento da Vereadora Amália. A



SRA. PRESIDENTE:- Não tem problema. Vereadora Amália, a sua pergunta, por favor. A Sra. Amália Tortato:- Secretária, eu falei que estamos acompanhando aqui no nosso gabinete a vacinação e verificamos que já foram quase vinte mil doses aplicadas com relação a dose de reforço. Nós queríamos saber se estas doses, aplicadas como reforço, se elas saíram das doses enviadas como primeira dose ou como segunda dose e se vai ter uma aba destacada no site da Secretaria para acompanharmos o recebimento e aplicação da dose de reforço. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada, Vereadora Amália. Com a palavra o Vereador Alexandre Leprevost. O último seria o Marcelo Fachinello, mas o Presidente me avisou agora que tem mais três Vereadores, aí temos que avaliar como será feito: Vereador Salles do Fazendinha, Vereador Pier Petruzzello e Vereador Leônidas Dias. Vamos seguir a sequência com o Vereador Alexandre Leprevost. O Sr. Alexandre Leprevost:- Quero agradecer em primeiro lugar a Secretária e a toda a sua equipe pela disponibilidade do tempo. E, antes de fazer a minha pergunta, quero fazer um pedido, um apelo para que toda essa equipe, essa grande equipe que está nessa sala nesse momento, de profissionais competentes, possam dar uma atenção a mais ao setor de eventos, ao setor bares e restaurantes que estão levando multas de forma autoritária. Então, peço a gentileza para que estes dois setores tenham uma atenção a mais. Acredito que acompanhar o decreto do Governo do Estado, no meu ponto de vista, com todo respeito, é se eximir um pouco da responsabilidade. (P) Mas, quero fazer uma pergunta referente as UPAs. Curitiba tem dez UPAs e sabemos que o atendimento é de muita qualidade, principalmente na UPA do Tatuquara e da CIC. A senhora não acha possível termos uma UPA em Santa Felicidade, levando em consideração o tamanho da região? Acredito que essa possa ser uma boa iniciativa da parte da Saúde. Como a senhora enxerga isso para que possamos evoluir na região de Santa Felicidade? Eu também quero aproveitar a oportunidade para parabenizar toda equipe da Secretaria de Saúde pela agilidade na vacinação. Sem dúvida nenhuma, hoje que a vacinação está avançada, podemos afirmar que Curitiba foi sim um exemplo na organização dessa vacinação. Acredito, para concluir, que as vacinas salvam vidas e estamos avançados, então, não tem motivo para deixarmos alguns segmentos passando necessidade, porque senão as vacinas passam a perder o sentido e sabemos que não é isso, que as vacinas realmente funcionam. Então, peço mais uma vez essa sensibilidade aos setores que estão desamparados nesse momento pela Prefeitura. Muito obrigado, Secretária e Sra. Presidente. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Marcelo Fachinello, que fará as perguntas da sociedade civil. O Sr. Marcelo Fachinello:- Muito obrigado, Vereadora Noemia Rocha. São perguntas selecionadas pela nossa assessoria e que talvez algumas delas já tenham sido respondidas e a Secretária pode passar. A primeira pergunta é da Eliane Pinheiro: "Antes o agente comunitário de saúde era funcionário de uma ONG da Prefeitura e hoje é CLT, como os funcionários públicos dentro da Prefeitura..." e ela pergunta: "Por que os nossos proventos não foram mantidos pela Prefeitura de Curitiba nesse processo de transição?" A segunda pergunta e essa creio que a senhora já tenha respondido, mas o Sr. Luís pergunta sobre a vacinação de adolescentes. A senhora falou lá no começo que ela já estava no processo de se iniciar, inclusive para aqueles que não têm comorbidades e ele pergunta: "Quando ocorrerá, já que existe um posicionamento do STF permitindo a decisão por parte do poder municipal e estadual, de forma favorável à vacinação?" Seriam essas duas perguntas que chegaram e foram selecionadas através das redes sociais da Câmara Municipal de Curitiba. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Salles do Fazendinha. O Sr. Salles do Fazendinha:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Bom dia, Secretária Márcia Huçulak, é sempre um prazer tê-la aqui na nossa Sessão, falando de um assunto tão importante que é a saúde da população. Secretária, agradeço o seu trabalho ao longo da pandemia e de toda a sua equipe, em especial daqueles que cuidaram da parte da vacinação. As três perguntas que eu tenho, em



primeiro lugar quero fazer um agradecimento pela reabertura da Unidade Nossa Senhora da luz, onde fizemos também um requerimento e foi reaberta a Unidade. Obrigado por essa reabertura, é uma unidade bastante importante para aquela região. As três perguntas que eu tenho para fazer aqui são bem rápidas e bem simples, se já foram respondidas pode pular. A primeira pergunta é sobre a questão da falta de médicos que a população tem reclamado muito na Unidade de Saúde Vila Estrela. A segunda pergunta é a situação da UPA Fazendinha e a terceira pergunta é a reclamação dos usuários da saúde na demora em conseguir consultas com especialistas. Essas são as perguntas. Muito obrigado, Secretária. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Pier Petruzzello. O Sr. Pier Petruzzello:- Obrigado, Vereadora Noemia. Eu só quero cumprimentar e parabenizar toda equipe da Secretaria de Saúde, mas quero fazer isso em nome da Secretária Márcia Huçulak e em nome de todos os chefes dos Distritos Sanitários. Quero reconhecer o que essa equipe fez, como controlou a pandemia lá na ponta. O Joari, no Bairro Novo; a Tereza Kindra, na Matriz; a Denise, no Boqueirão; o Kenedy, no Cajuru; a Vânia, no Boa Vista; a Manoela, em Santa Felicidade; a Luciana, no Tatuquara; o Cleverson, na CIC; a Heloísa, no Portão e a Márcia, no Pinheirinho. A todos vocês o meu reconhecimento, a minha gratidão como Líder deste Governo, porque aqui também não foi fácil sustentar, aqui também não foi fácil defender, mas nada foi tão difícil quanto o que vocês fizeram, que foi realmente salvar a vida das pessoas. Cumprimento você, Márcia, a Bia, o Alcides, o Gevaerd e todos da equipe, a Flávia Adashi, a Flávia Quadros e em especial o Ricardo, chefe de gabinete, que sempre atende a Câmara Municipal, os Vereadores, com todo denodo e toda competência. Que Deus ilumine vocês, que possam trilhar o caminho de luz, a vitória já chegou. Quando muitos aqui foram contra, fizeram discursos oportunistas, tentaram desqualificar o trabalho da Saúde, vocês deram a resposta e Curitiba hoje se livrou sim dessa terrível pandemia. Falta um pouquinho, mas já dá para dizer que vocês venceram. Meus parabéns. A SRA. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Leônidas Dias. O Sr. Leônidas Dias:- Eu não vou fazer a pergunta, Sra. Presidente, vou encaminhar depois ao Ricardo, a quem eu sempre agradeço da melhor maneira possível o atendimento. Quero lamentar que muitos Vereadores extrapolaram o tempo para fazer VT de rede social inviabilizando a participação e interesse da pergunta dos demais Vereadores. Só para que fique registrado. Parabéns, Secretária Márcia e parabéns a toda equipe. Eu futuramente entro em contato com ela, que é uma questão relacionada à saúde mental. Sempre fui muito bem atendido, pelo que sou grato a Secretária e a sua equipe. Farei o questionamento de maneira oportuna em outro momento, mas para que fique registrado. Obrigado, Vereadora Noemia. A SRA. PRESIDENTE:- Obrigada a todos os Vereadores que participaram. Eu fiz também menção aos Distritos Sanitários que estão aqui presentes. Secretária Márcia, muito obrigada pela sua participação e muito obrigada de todo o coração, a sua equipe, ao Dr. Alcides que é fantástico, ao Ricardo, enfim, todos, eu não quero pecar. Com a palavra a Sra. Secretária Márcia Huçulak. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu vou pedir para o Alcides responder à pergunta da Vereadora Professora Josete, porque as demais já foram respondidas, sobre a questão dos óbitos maternos, quantos são Covid? O SR. ALCIDES AUGUSTO SOTO DE OLIVEIRA:- Bom dia, Vereadora Professora Josete. Sobre óbitos maternos, até o momento foram catorze óbitos e dentro desses nove foram por Covid, então a Covid realmente tem sido o fator preponderante nos óbitos maternos em Curitiba. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- O Márcio irá responder à pergunta da Vereadora Indiara. O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia, Vereadora Indiara. A respeito da diferença de valores de locação, ônibus e veículos, temos um contrato de locação de veículos e nesse período pagamos um valor referente à repactuação e outro referente a reajuste. Então, eles tiveram esse salto de valores. Em relação à coluna, essa coluna nunca deveria ter entrado no relatório, ela é uma



coluna de conferência na elaboração do relatório e na hora de encaminhar o relatório essa coluna entrou aqui de forma errônea. Dos materiais médicos, de enfermagem e medicamentos nós temos muitos dos valores que decorrem de nota fiscal, então há o registro de preços, é feita a aquisição, a entrega é aceita e a documentação leva algum tempo para chegar até o núcleo financeiro. Podemos ter aí um acúmulo de notas nesse período, decorrente dessas aquisições. Esses valores realmente variam bastante. Em relação ao contrato de gestão FEAS, são os valores pactuados dentro do valor do contrato, então eles estão corretos, dentro do valor mensal. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Com relação à pergunta da Vereadora Amália sobre as doses de reforço, sim vamos passar a informar, até porque estávamos aguardando a orientação do Ministério, na Nota Técnica. Talvez não seja de conhecimento de todos, mas Curitiba decidiu iniciar, nós tínhamos um quantitativo de cerca de quatro mil doses que restaram de primeiras doses e iniciamos a vacinação nas instituições de longa permanência antes. Até o Ministério já tinha colocado a possibilidade, mas não tinha enviado doses, em função de que identificamos um aumento de contaminação em instituições de longa permanência. Acho que até os senhores acompanharam pela imprensa, inclusive houve óbitos em algumas instituições. Mas ele vai fazer parte sim, a nossa equipe da informática já está organizando para entrar essa informação no sistema. Com relação à pergunta do Vereador Leprevost, o sentido da vacina não é liberar eventos, o sentido da vacina é proteger as pessoas. Nós estamos em uma pandemia, ninguém de nós queria fazer nenhuma medida restritiva, muito menos eu e o Prefeito Rafael Greca. Se pudéssemos virar essa página, podem ter certeza de que se tivéssemos esse poder nós teríamos feito. Infelizmente é uma pandemia que abalou o mundo, não teve país, não teve nação, não teve cidade, em menor ou maior grau, que não sofreu com essa pandemia. Infelizmente, esse é um vírus respiratório e por isso estamos usando máscara e vamos usar máscara por muito tempo ainda. Há as variantes do vírus e sete mil quinhentas e trinta e duas mortes não são mortes para simplesmente ignorarmos. Então, dizer que nós e nos jogar, o setor da saúde contra vários setores... O setor mais abalado nesta sociedade foi o setor saúde, que teve que levar no peito e na raça, que teve que atender sem vacina, os nossos profissionais foram para a linha de frente intubar gente, cuidar de gente, dizer para as pessoas tomarem medidas restritivas, apesar de muita gente jogar contra nós, com kit precoce, dizendo que máscara não era eficiente, dizendo que podia aglomerar. O nosso setor de fiscalização só multa quem está irregular, nós nunca multamos quem está regular, é como multa de trânsito, se você avançou o sinal, se você não usou o cinto de segurança, se você usou o celular dirigindo, será multado. Neste País se culpabiliza quem faz as coisas certas e quem faz errado vira vítima. Temos que mudar isso neste País. Estamos nessa situação em que chegamos, infelizmente, o Brasil é considerado um dos piores países no enfrentamento da pandemia por conta dessa politização, dessa polarização que não ajudou ninguém. O setor de eventos está sendo liberado desde sempre, o nosso último decreto de bandeira laranja já liberava o setor de eventos. Estamos sim com cinco mil pessoas, liberando eventos corporativos e tudo o que é possível, na medida em que a epidemiologia e os dados nos permitam proteger o cidadão. Entre a vida e a economia, eu fico com a vida, nós ficamos com a vida, a minha equipe fica com a vida. Os dez mil servidores desta casa ficam com a vida. Se há dúvidas, estamos a favor da vida e da proteção da vida. E quando for possível medidas serão feitas, pode ter certeza. A segunda questão, quanto as UPAs. Acho que precisamos fazer um debate com a sociedade curitibana, sobre termos novas UPAs. UPA é uma unidade de pronto atendimento para atender agudo e 80% da carga de doentes de Curitiba é condição crônica. Atender agudo? Se eu tenho 80% hoje, com o envelhecimento da população, com condição crônica? O que mais mata o curitibano, fora agora a pandemia, com 28% a 30% são doenças do aparelho cardiocirculatório e não é na UPA que eu vou resolver, pelo contrário, preciso

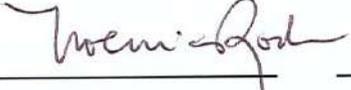


ampliar outros processos de atendimento da nossa população. Convencer uma pessoa de quarenta, cinquenta anos que está obesa, que fuma, que não faz atividade física, que levanta às 6h e trabalha o dia inteiro a mudar o estilo de vida, porque essa pessoa terá diabetes e se ela não controlar o diabetes com medidas ela será uma usuária eterna da minha UPA, que é um sistema caro, restritivo e que gasta muito. Essa pessoa perderá a visão, vai ter amputação, vai fazer hemodiálise, vai ter infarto, vai ter AVC e em cinco anos ela morrerá. Essa é a história de um diabético, de um hipertenso descompensado e não é com UPA que resolvemos isso. Essa discussão precisa ser feita com a sociedade, é ampliando o cuidado. Precisamos trabalhar a promoção da saúde nesta cidade. Não somos contra fazer investimentos na saúde, aliás o Prefeito que mais fez investimentos na saúde foi o Prefeito Rafael Greca e eu tenho muito orgulho de trabalhar com ele, que me dá todas as condições, não faltam RH, não faltam recursos. Nós fizemos o maior orçamento nominal e percentual da história de Curitiba, todo mundo sabe disso. Não faltam medicamentos, não faltou nada na pandemia. (C) O que nós precisamos é discutir seriamente aqui que resposta do sistema de saúde queremos. Se é um sistema reativo, caro, que atende o agudo - de que adianta atender a crise hipertensiva? Eu preciso que esse paciente não tenha crise hipertensiva, que ele não tenha infarto. É isso o que nós estamos tentando fazer com o nosso sistema. Adoro debater esse assunto. Não precisamos de mais UPAs em Curitiba, precisamos avançar no cuidado crônico. Precisamos fazer um grande projeto nesta cidade de promoção à saúde para que tenhamos uma população saudável e feliz. Um paciente diabético que deixa de ir para a insulina, que não faz lesão de órgão alvo, ganha vida, ganha dez anos de vida. E é isso que estamos falando; não precisamos de mais UPA em Curitiba. Com relação aos ACSs (Agentes Comunitários de Saúde), a mudança, que foi perguntado, dos proventos é de lei. Dentro do sistema público nós cumprimos a lei. Eles tinham um sistema que por decisão da Justiça mandou acabar com aquele contrato. Sob a nova égide, temos uma legislação dentro do serviço público que somos obrigados a seguir. Eu, favoravelmente, e toda a nossa equipe, entendemos que o agente comunitário deveria receber a insalubridade. Inclusive pedi a revisão da decisão que foi tomada com relação a isso, por isso que está judicializado e espero realmente que se coloque. Com relação à falta de médicos, todo mundo sabe dos afastamentos que nós tivemos. Chegamos a ter na pandemia mil, trezentos e cinquenta servidores afastados, por idade, por comorbidade, enfim. Na Unidade Estrela, Vereador Salles, temos dois médicos afastados, infelizmente, com problemas de saúde. A UPA Fazendinha está hoje como uma unidade de retaguarda, inclusive é para esse crônico que tem dificuldade. Hoje nós temos o pós-pandemia. Muitos pacientes com sequelas que têm retornado aos nossos serviços de saúde e precisamos fazer essa discussão também, e não é com UPA que nós vamos resolver. Precisamos melhorar o cuidado, dar um cuidado mais adequado, em um ponto de saúde adequado. Com relação as especialidades, eu já disse, retomamos essas especialidades, temos algumas filas sim e estamos trabalhando com os nossos prestadores para otimizar o atendimento por critério de risco. Inclusive a nossa equipe fez um trabalho maravilhoso durante a pandemia classificando, enquanto não podíamos atender os nossos especialistas fizeram uma classificação, uma priorização dos pacientes e eles estão sendo chamados tanto para cirurgias eletivas quanto para as especialidades. Acho que com isso respondi a todos. Já avançamos no horário, desculpem-me, é meio-dia e meia, e realmente precisamos encerrar, Vereadora Noemia. Não tenho mais condições de ficar porque tem pessoas me esperando e outras atividades importantes também para resolver. Obrigada. A SRA. PRESIDENTE:- Agradecemos a Secretária e toda a sua equipe. Não havendo mais perguntas e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, damos por encerrada a presente Audiência Pública, agradecendo a participação dos Srs. Vereadores, demais autoridades, Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe. Aos distritos que estão



aqui conosco, muito obrigada, e a todos que acompanharam. Só fazendo um adendo, Secretária Márcia, estão acompanhando esta Audiência os agentes comunitários de saúde, que agradecem o seu comprometimento em avaliar essa questão da insalubridade e de todas as leis. Muito obrigada. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Desculpe, não é uma questão de avaliar. Não temos esse poder. Já foi solicitado e não foi entendido como. A SRA. PRESIDENTE:- Eu entendi que a senhora tinha solicitado a avaliação da resposta jurídica. A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Não. Não tenho esse poder. Eu pedi a anterior, por isso foi judicializado.

A SRA. PRESIDENTE:- Entendi. Muito melhor, bem esclarecido. Está encerrada a presente Audiência Pública, agradecendo o Vice-Presidente Marcelo Fachinello, Pastor Marciano Alves, João da 5 Irmãos, Oscalino do Povo, o Presidente desta Casa, Tico Kuzma, e demais Vereadores. Muito obrigada, Sra. Secretária. Sucesso, paz e muita saúde para a nossa cidade! Está encerrada a Audiência Pública, às 12h27min." Do que para constar, a presente Ata foi organizada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas lavradas pela equipe de Taquigrafia, a qual será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-estar Social e Esporte.

 _____ Noemia Rocha Presidente	 _____ Marcelo Fachinello Vice-presidente	 _____ João da 5 Irmãos Membro
 _____ Oscalino do Povo Membro	 _____ Pastor Marciano Alves Membro	